

REVISTA DO ENSINO

ORGÃO TÉCNICO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



Summario:

REDACÇÃO

Collaboração para a "Revista do Ensino"

COLLABORAÇÃO

H. MARQUES LISBÔA — *O ensino da Biologia nos grupos escolares*

TABAJARA PEDROSO — *Plano de organização do ensino rural*

SALVADOR PIRES PONTES — *Sugestões para a organização de um programma rural*

JURANDYR BAGGIO MÖCKEL — *Educar*

JOAQUIM MONTEIRO DE NORONHA — *Jornaes escolares*

GILBERTO GUARACY — *O valor dos jogos no ensino da Arithmetica*

IRENE C. BREYER — *Os deveres escriptos*

LEONIDIA DE LOURDES FARIA — *Uma bella realização*

STELLA FERREIRA MANSUR — *Importancia dos exercicios physicos*

STELLA LOUREIRO — *Organizações de um club de leitura*

DENÊ SANTA ROSA — *Exercicios de Methodologia*

TRADUCÇÕES

ANATOLE FRANCE — *Educação de uma menina*

TRANSCRIPÇÕES

DR. EUGÈNE OSTY — *A instrucção e as guerras*

L. E. NIETO CABALLERO — *A educação rural no Mexico*

NOTICIARIO

— *Instituto de Educação*

— *A educação da saude*

— *Principaes classificações dos estabelecimentos de ensino no Brasil em 1932*

ADVOCACIA - PROCURATORIOS

O Escriptorio do DR. NELSON DE MOURA aceita quaesquer serviços perante as repartições estaduais e federaes. Remette, com antecipação, mediante combinação previa, os vencimentos de seus constituintes.

Extracção de títulos. Licenças. Aposentadorias. Férias especiaes. Recebimento de vencimentos, gratificações e diarias. Registro de diplomas. Inscripções e emprestimos na Previdência dos Servidores do Estado, etc.

**Trabalho rápido. — Exactidão e contas
HONORARIOS MODICOS**

**Avenida Affonso Penna n. 599 - 1º
BELLO HORIZONTE**

ASSIGNATURA DA "REVISTA"

Anno 24\$000

Semestre 12\$000

Numero avulso, 2\$000

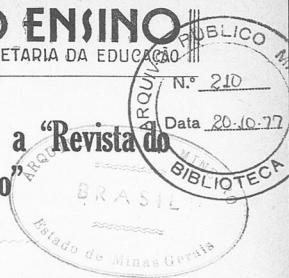
Collecção de um anno. . . 25\$000

Os pedidos devem ser enviados á Directoria da "Revista do Ensino", na Secretaria da Educação e Saúde Publica, Bello Horizonte.

REVISTA DO ENSINO

ORGÃO TÉCNICO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Colaboração para a "Revista do
Ensino"



Continuamos recebendo grande copia de material destinado á publicação, provindo de professores, directores de estabelecimentos de ensino, e professoras e assistentes technicos, o que demonstra a boa vontade e o carinho com que foi acolhido o appello que fizemos aos que ensinam e têm interesse na focalização e solução dos problemas relacionados com a educação em Minas Geraes.

Muitos desses trabalhos aqui têm apparecido e são um attestado do valor de nossos professores, attestando tambem o entusiasmo com que estamos empenhados na luta pelo reerguimento de nosso aparelho educacional, procurando, por todos os meios, manter viva e brilhante a chamma dos nossos ideais de educadores e de patriotas.

Acontece, entretanto, que alguns dos trabalhos que nos têm sido enviados fogem á finalidade de nosso programma e, representando, por vezes, obras de valor do ponto de vista literario, nada significariam entre as paginas desta revista, que se destina apenas ao estudo dos nossos problemas economicos, com especialidade aos do ensino, dentro das modernas indagações da Pedagogia.

Acreditamos, pois, ser de nosso dever repetir aqui o que já affirmamos em outra oportunidade: a mais desejada, a melhor colaboração que o professor poderá trazer á

"Revista do Ensino" é a que surgir da pratica, em tentativas de realizações no trato directo com a creança. A simples descrição de uma excursão realizada — mostrando como foi motivada e preparada; como a preparação deu lugar á colheita de material para aulas interessantes; como as creanças reagiram em face dos problemas de que dependia a realização da excursão; como se educaram, agindo, trocando idéas, pondo-se em actividade, vivendo; como se venceram taes ou quaes difficuldades surgidas; como foram aproveitadas as oportunidades reaes para o ensino das materias do programma — tudo em linguagem simples, mas concisa e clara, terá um valor inestimavel e virá trazer á "Revista do Ensino" uma pagina do mais subido interesse, por isso mesmo que se trata de um assumpto que constitue objecto de cogitação diaria das nossas escolas, focalizando uma actividade de que muito tem sido estudada e a cujo respeito a ultima palavra ainda não foi dita.

Só a pratica poderá fornecer os elementos de real provento aos varios problemas levantados pela Pedagogia experimental. Tudo depende, portanto, da divulgação das tentativas e realizações dos professores, cada um contribuindo com um pouco para a conquista do grande ideal de perfeição que ambicionamos.

E que ninguem se esqueça de que a iniciativa não vale só pelos resultados positivos que della surjam. Vale, ás vezes, muito mais pelo que apresenta de negativo ou de fraccasso.

Nos fracassos das primeiras tentativas está, quasi sempre, o melhor elemento das posteriores victorias. Errando é que se aprende a acertar. E não será difficil verificar-se que um grande successo pôde ser o resultado de uma serie de tentativas mallogradas. Cada novo erro que commetemos, e de que soffremos as consequencias — no ensino como na vida — obriga-nos a uma nova attitude e modifica a nossa conducta — rumando-a para o que mais convem aos nossos interesses e á realização de nós mesmos.

Ademais, só não erra, só não fracassa o que não tem

a generosidade do emprehendimento, porque, de braços cruzados, nada tenta realizar e nada quer produzir.

Esse o pensamento que deve ter o professor ou o tecnico ao remetter sua collaboração á "Revista do Ensino", pensamento que lhe dará a certeza de que os erros porventura existentes numa iniciativa ou numa experiencia não tornam o trabalho menos valioso nem pôde desmerecer o seu brilho, concorrendo, ao contrario, para ennobrecel-o, — como obra da boa fé e como prova da sinceridade dos que, errando, mostram a generoso desejo de acertar.

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

ALIMENTO COMPLETO

O leite é chamado "um alimento completo", por conter todos os principios alimentares: agua, saes mineraes, hidratos de carbono, gordura, proteínas e vitaminas. Por isso, é elle justamente considerado um dos melhores alimentos.

HA SAUDE EM CADA GOTTA

O leite de mulher é rico de anticorpos, substancias que se formaram no organismo materno quando este reagiu a uma qualquer doenca infectuosa. Dahi, em boa parte, a maior resistencia e até a immuidade, de que gozam as creancinhas amamentadas no seio, em comparação com as alimentadas com leite de vacca.

INFORMAÇÃO UTIL

Os mingaus de farinhas (aveia, araruta, arroz, etc. só devem ser dados ás creanças de mais de 6 mezes.

O Ensino da Biologia nos Grupos Escolares

H. Marques LISBOA

A Biologia é uma sciencia de tal vastidão, que mesmo em territorios restrictos, ninguem pôde, sem gabolice, se dizer competente. Não ha um só *zoologistas*, no sentido rigoroso do termo; mesmo os especialistas, os entomologos, por exemplo, restringem suas pesquisas a alguns dos muitos grupos de insectos. Não ha um só botânico, que se possa considerar conhecedor seguro de cogumelos e de leguminosas. Neste ultimo terreno conheço um phytologista de extraordinario valor, que só cuida das leguminosas arvores. Ha especialistas em grupos de protozoarios, e assim por deante. Entretanto, apezar de taes restricções, a Biologia afujenta quasi todo o mundo culto; poucos ousam approximar-se de sciencia tão ardua e tão vasta. Uma demonstração disso é o programma dos grupos escolares, onde se vê que o legislador, de um modo absoluto, fugia da Biologia como sciencia, embaraçando as professoras que pensam em dar aos seus alumnos algumas das informações interessantes e extraordinariamente educativas das Sciencias Naturaes.

Que a aridez do assumpto nos afujente, comprehendendo, mas não concordo que o faça a sua vastidão. Onde ha muito, pode-se escolher melhor o que mais agrade. Mas, para isso, precisa-se de uma idéia geral sobre os objectos em apreço. Resta portanto a considerar a questão da aridez, a ver si ella é inherente á sciencia em apreço e portanto irremovivel, ou si ao contrario é possivel a sua remoção. Neste caso, poderá ser conseguido um estudo summario geral, muito agradável, que venha talvez a ser seguido de especializações.

Estou com Buffon quando affirmou responsaveis pelas dificuldades os sabios: que fazem a *linguagem da sciencia mais difficil que a propria sciencia*.

A simplificação da linguagem e os methodos modernos de ensino, permitirão certamente o aproveitamento do grande valor educativo da Biologia, que não precisa ser encarado por mim em uma revista de professores.

Em vez de dizer (como se affirma ser regra nos velhos), que em meu tempo de estudante é que se faziam bem todas as coisas, quero declarar aqui bem alto, que é no tempo da gente moça de hoje, que tudo está sendo conseguido muito melhor. O progresso continua, o nosso corpo é que desanda com o avanço da idade, mas não os phenomenos que nos cercam, e a gente das escolas novas pôde, por certo, ensinar a Biologia, com a mesma amenidade com que ensina a ler. Leitura terrivel no meu tempo, isto é no tempo do A—B—C — e do B—A—BA—, no tempo da palmatoria, que felizmente só vi bater em mãos de outros, mas em que fui obrigado a assistir de pé, durante recreios, interminaveis para mim, os jogos de barra, de quadrado, ou de bête, de companheiros, nesses dias, mais felizes do que eu.

Nos tempos modernos a coisa é diferente. Assisti ha dias a uma aula de meninos do 2.º anno e os vi durante mais de meia hora, deleitando-se em conversas sobre escorpões, abelhas, moscas, morcegos e peixes voadores. Esses meninos eram sabedores de que os insectos têm 6 pernas, as aranhas 8 e que o *piohlo de cobra* têm um numero difficil de ser contado, talvez superior a 100.

Querem pois, os leitores desta Revista saber como penso que os professores de hoje conseguiriam ensinar a Biologia, compensando a sua vastidão pela precocidade do ensino e ganhando o valiosissimo concurso educativo dessa sciencia?

De um modo geral fazendo preliminarmente o aproveitamento de todas as minucias ecologicas interessantes, dando vida ao ser vivo em estudo e fugindo de descrições exaggeradas. As conversas de animaes, entre si ou com o homem, a de plantas e microbios, e outras, são sempre muito attrahentes. Não ha mal em que um grão de amido con-

verse com outros companheiros, desde que nos furtemos de um modo absolutamente rigoroso a incutir qualquer idéia falsa á creança.

O ensino pôde começar desde o 1.º anno, com a observação de aquarios de peixes, feitos em qualquer vidro grande de bocca larga, ou com a criação de insectos. As observações de ninhos de aves e historias correspondentes são perfeitamente acceitas no 1.º anno. A plantação, em latas de 1 a 2 litros de capacidade ou em pequenos vasos, de sementes de facil aquisição, como: milho, feijão, alpiste, violetas, morangos, etc., despertam enorme interesse.

No 2.º anno deve-se continuar da mesma fórma. Sei de uma professora, que está tentando uma criação de abelhas. As excursões feitas nesse sentido, o estudo do favo e da cêra, etc., deram aos seus discipulos um punhado de experiencias extraordinariamente apreciaveis e que faltam a muita gente grande. Nessa mesma classe os conhecimentos que já adquiriram sobre cobras venenosas ou não, sobre os seus perigos e sobre os nossos meios de defesa, seriam uteis a muitos agricultores. E tomados ao vivo, serviram elles de bom material para o desenvolvimento intellectual das creanças, ao mesmo tempo que lhes ensinavam a "ver" as cousas da natureza, despertando para ellas o seu interesse.

Penso que no 3.º anno, esse estudo, que nos dois primeiros annos deve variar com o meio onde estiver a escola, com as tendencias da maioria dos alumnos e portanto sem direcção preestabelecida, já poderá supportar um programma, bastante elastico embora, mas capaz de um pouco de methodização, isto é, de systematica. Não aquella coisa arida, civada de nomes gregos e latinos, que afujenta a curiosidade, mesmo dos muitos estudiosos, mas uma systematica natural, um simples *methodo* de arranjo, sem rotulos scientificos, que por serem curtos são uteis, mas que a principio devem ser evitados por completo e substituidos por expressões, ás vezes talvez um pouco longas, que ministrarão entretanto de modo intelegivel as razões dos varios grupamentos.

Essa questão de rotulos, mais tarde de inestimaveis

serviços, é para os *iniciandos* a causa principal dos desastres no estudo da Biologia. Um alumno de gymnasio ou de Escola Normal é capaz de recitar uma bella definição sobre o rotulo — *Alga*. Mas, si se quizer saber o que realmente entendem por *Alga*, ver-se-á que nada sabem de real a esse respeito e a culpa é do termo encantado. Si, por exemplo, colhermos em uma lagôa uma braçada de *Nitella*, e mostrando-lhes, perguntarmos a que grupo de vegetaes pertence esse exemplar, nenhum formulará a hypothese de ser uma *Alga*.

Mas barremos da nossa frente tal palavra erudita e rotulemos a primeira pagina dos cadernos, que proponho para pequeninas collecções do 3.º anno dos grupos, com os seguintes dizeres: *Plantas verdes, vermelhas ou pardas, que vivem mergulhadas dentro dagua e que não se reproduzem por sementes.* O resultado então será outro.

Que acontecerá, não mais á normalista ou ao gymnasiano, mas a um alumno do 3.º anno do grupo quando me vir arrancar o tufo verde do fundo das aguas?

Perguntar-me-á immediatamente, si a planta em questào se reproduz por semente. E minha resposta negativa, ou a demonstração através de uma bóa lente, o levará indiscutivelmente a affirmar que esse exemplar deve figurar na primeira pagina de sua collecção de plantas. No 4.º anno elles saberão que essa pagina merece o titulo de — *Algas* —.

Assim o rotulo, que é muito commodo, mas de ordem secundaria, desaparece para deixar exclusivamente em evidencia os caracteres essenciaes, que nos orientam de modo seguro nas questões difficeis de classificação.

Não podemos ter sempre á mão material vivo, e, para fugir ao estudo puramente livresco, teremos de arranjar collecções de *mumias* vegetaes ou animaes, ao lado de viveiros e da observação em excursões, mas não nos esqueçamos que essas *mumias* só terão valor educativo, si lhes dermos um arranjo artistico (educação esthetica) e si lhes arranjar-mos dizeres physiologicos e ecologicos interessantes.

No 3.º anno são indispensaveis, a meu ver, dois typos:

os pequeninos muscus portateis e individuaes e um *grande* (!?) museu collectivo, que deve entretanto ser privativo desse 3.º anno.

O custo desses museus é desprezível; duas caixas de charutos ou duas caixinhas de sabonete bastante razas, trazidas por cada um dos alumnos, formarão tantos pequeninos museus de zoologia, interessantissimos, quantos forem os alumnos; dois cadernos de desenho do typo "Murillo", "Raphael", ou outro, constituirão os museos portateis de botanica.

O museu collectivo, o museu privativo desse 3.º anno, será montado em cima de duas mesas quaesquer, que permitam aos alumnos a observação facil e constante. Esse typo de museu, fóra de armarios, foi lembrado por D. Marieta Leite.

O material dos pequenos museus de zoologia serão pequeninos bichos apanhados pelos proprios meninos, ou conseguidos por troca ou premio. As collecções de botanica poderão ser formadas com cerca de duas duzias de plantas typicas, facilmente encontradas e passadas ligeiramente a ferro de engommar. O viveiro de plantas poderá ser feito com latas de cerea de um a dois litros de capacidade, grupados pelos alumnos, que deverão ter grande liberdade em proprór e discutir criterios para esses agrupamentos.

Nas duas mesas do museu collectivo deverão ficar os exemplares de bichos maiores colhidos pelos alumnos e improprios para suas pequeninas collecções. Assim, ao valor da aquisição se juntará o prazer que tem a creança em não ver sua colheita desprezada e perdida. A compra de alguns exemplares typicos de grupos raros terá indicação sempre que as finanças do grupo escolar o permittirem.

No 4.º anno: o museu collectivo passará a ser distribuido por 5 mesas, e nesse caso deixará de ser privativo, mas ficará sob a guarda e conservação desse 4.º anno. Entendo que todos os professores e alumnos se poderão interessar pelo enriquecimento desse museu, tendo sempre em vis-

ta que são os alumnos do 4.º anno os organizadores e arrumadores dos exemplares.

As collecções individuaes serão transferidas com cuidado para 5 caixas, isto é, cada alumno deverá arranjar mais 3 caixas identicas ás duas que já possuia no 3.º anno e fazer nova organização, enriquecida de mais alguns exemplares.

Alguns rotulos curtos poderão fazer seu apparecimento discreto, como por ex: Algas, Cogumelos, Samambaias, etc., Peixes, Amphibios, etc. O estudo comparado do homem e de outros vertebrados, principalmente em sua physiologia, lem agradado extraordinariamente ás creanças do 4.º anno e mesmo do 3.º anno, principalmente no que se refere á alimentação. Ha muitas experiencias relativas a physiologia que podem ser facilmente realizadas em Grupos Escolares.

Os cadernos de Botanica, então em arranjos semelhantes aos que proponho para os Gymnasios e Escolas Normaes, poderiam tomar maior vulto e poder-se-ia fazer comprehender aos alumnos uma disposição das latas ou vasos de plantas, visinhas dos moldes dos systemas classicos, mas ainda com parcimonia de nomes altamente eruditos.

Si o grupo possuir um bom microscopio poder-se-á mostrar os microbios inoffensivos das aguas dos pantanos e lagões e mesmo algumas laminas de germes pathogenicos, dos mais caracteristicos.

Eis em rapida synthese, os moldes que em parte já tenho visto applicados com exito apreciavel na Escola de Aperfeiçoamento. Digo, "em parte" porque o programma nos amarra bastante e precisamos fazer um aproveitamento habil da latitude que se pôde dar a cada um dos pontos desse programma. Assim por ex: no 3.º anno, estudando o *Sol*, aproveitamos para dizer de seu papel importante na fabricação do grãosinho de polvilho; cuidando do mar, despertamos a attenção dos meninos para os seus habitantes, e assim por diante.

Não será possivel melhorar um pouco nesses pontos •

programma dos grupos? Pedirei ás professoras da Escola de Aperfeiçoamento que escrevam nesta Revista o que até agora lhes foi possível fazer para o ensino da Biologia em suas classes, dentro da letra dos programmas. Dir-se-á que estiveram dentro da letra, mas não do espirito do regulamentador. Direi que isso é difficil de ser verificado e que o espirito das professoras não pôde ficar exaggeradamente amarrado ás letras dos programmas, quando se imponham incontestaveis vantagens educativas.

Agradeço ás professoras Conceição Queiroga, Dulce Diniz, Esther Assumpção e Imene Guimarães a paciencia com que me aturam em suas aulas.

H. MARQUES LISBOA

Sociedade Pestalozzi

Consultorio Médico-Pedagogico

*Para creanças retardadas, nervosas,
com perturbações da linguagem,
surdas-mudas, com defeitos de ca-
racter, anomalias de crescimento, etc.*

As segundas e quartas-feiras de 8 ás 11 horas

Rua Rio de Janeiro, 451

Bello Horizonte

Gratuito para creanças pobres

Plano de organização do ensino rural

Tabajara PEDROSO

As difficuldades actuaes para o ensino rural são innumeradas e desanimadoras. Dentre ellas avolumam-se:

- 1.ª) o financiamento;
- 2.ª) o meio;
- 3.ª) o professor;
- 4.ª) os resultados contraproducentes.

Apesar dos esforços até hoje empregados, o numero de escolas ruraes a serem creadas é consideravel, e mesmo inculculavel, não cabendo em nenhum orçamento, ainda que para ellas se reflum todos os impostos. O problema do ensino rural será insolvel se tiver a custeal-o unica e permanentemente o Estado.

Por outro lado, a heterogeneidade do meio nacional, quer sob o ponto de vista geophysigraphico, quer sob o aspecto ethnico, impede a organização de um typo uniforme de escola.

A terceira grande difficulade está no professor especializado. O seu programma, os methodos, a acção, têm que differir dos geralmente adoptados para as escolas urbanas. Elle precisa não sómente conhecer a economia rural como tambem ser um affeioado á vida dos campos.

Final, a escola rural, mal orientada, pôde produzir effeitos contraproducentes, provocando o exodo dos lavradores para as cidades, augmentando nestas, em prejuizo da agricultura, o numero dos sem trabalho.

Outrosim, é preciso attender ás finalidades verdadeiras das escolas ruraes. Ellas devem ser, não simples centros de alphabetização, mas um eixo conductor de hygiene e saneamento, de civilização e, precipuamente, de economia agricola — a base mais solida para o Brasil de manhã.

Diante das difficuldades previstas e das finalidades

acima, parece-me, o ensino rural deve constituir um novo departamento da Secretaria ou Ministerio da Educação, sob a seguinte organização:

- a) um corpo tecnico central;
- b) escolas normaes ruraes;
- c) escolas ruraes isoladas;
- d) grupos escolares ruraes;
- e) escolas ambulantes.

a) — Para superintender o ensino rural é mister um corpo tecnico central, com assistentes especializados nos tres ramos principaes relativos ás finalidades já expostas: instrução, economia agricola e saude. Para a fiscalização das escolas e grupos escolares, fiscaes regionaes ou visitadores.

b) — O professor rural precisa de um curso especial. Além da methodologia e da cultura basica do professor urbano, necessita de regulares conhecimentos de agricultura, zootecnia e hygiene. Dahi se conclue a necessidade absoluta da criação de escolas normaes-ruraes destinadas á preparação do professor capaz de enfrentar o complexo trabalho da escola rural sob este novo aspecto. Para campo auxiliar dos cursos, taes escolas podem estar annexas ás escolas de agricultura e veterinaria ou aos institutos como o "João Pinheiro".

c) — O Estado pôde installar e prover durante um anno, ou dotar, ou subvencionar as escolas ruraes ou grupos escolares ruraes. Estas escolas devem ser productoras, ou melhor, pequenos estabelecimentos agricolas, onde os alumnos tenham o tempo dividido entre o estudo e o trabalho, de modo a fornecer meios de se proverem a si mesmas.

Ao crear uma escola rural, o governo declara a subvenção ou dote patrimonial, quer em terras e predios, quer em dinheiro, e os technicos organizam o plano de acção. Dahi por diante, uma vez installado o estabelecimento, o professor pôde dirigir, ao mesmo tempo, a escola e os traba-

lhos de campo, sob a fiscalização dos visitadores ou fiscaes regionaes.

d) — Para as zonas mais povoadas, essas escolas podem, mais tarde, ser ampliadas, talvez á propria custa, sob a fórma de grupos escolares ruraes.

e) — Para as regiões menos densas, adoptar-se-ia o systema de escolas ambulantes que, estacionando seis mezes em cada bairro, alphabetizasse, distribuisse medicamentos, fornecesse preceitos de hygiene e civilidade, e contribuisse mesmo para o combate á malaria, ankylostomiasse e outras molestias do interior. Estas escolas não seriam subvencionadas ou dotadas, mas sustentadas exclusivamente pelo Estado.

O plano acima exposto, embora lento a principio, remove aquellas difficuldades e parece attender á finalidade proposta. Todavia, é um plano como outro qualquer, sujeito a todas as criticas, e apenas um pensamento de um esforçado amigo do ensino que começou professor em modesta escola de fazenda.

TABAJARA PEDROSO

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

IMPROVISACÃO INTELLIGENTE

Quando não puder adquirir uma geladeira, faça a sua propria, com um caixote de paredes duplas revestidas de folhas de zinco, collocando entre ellas o gelo, de mistura com sal e serragem de madeira.

Sugestões para a organização de um programma rural

Salvador Pires PONTES
(Assistente tecnico do Ensino).

As escolas ruraes, com programmas simples e minimo, destinam-se a instruir e educar as creanças, formando cidadãos efficientes.

"A natureza", o "trabalho" e a "sociedade" devem constituir os centros de interesse, em torno dos quaes deve ser feito o ensino, em horarios flexiveis e de accordo com os principios psychologicos da apprendizagem, isto é, do particular para o geral, das cousas elementares e concretas para as idéas abstractas.

— Dar preferencia aos processos intuitivos e activos e aos exercicios de observação, associação e expressão.

— Estabelecer conexões nas materias a ensinar e globalizar as lições para melhor adaptação ás creanças, economia e aproveitamento de tempo e rendimento escolar.

— Ensinar poucas materias por dia e mais a fundo e tratadas sob varios aspectos.

— Tirar o maximo proveito da leitura, fazendo leitura expressiva, interpretativa e mental. A esse respeito, diz o professor Firmino Costa "que se deve fazer propaganda da leitura, amor á leitura, habito de ler, para transformar a escola em uma sementeira de idéas".

"Não faz mal exaggerar esse ponto de partida para valorizar a escola".

"Entrando-se plenamente no regimen da leitura, a porta da instrucção não mais se fechará durante a vida inteira."

"A leitura methodica é escola permanente, alimenta-

ção do espirito, elevação do nivel social, emancipação da intelligencia, formadora da auto-educação".

— Organização de uma pequena bibliotheca infantil, na qual, além de obras recreativas e de ensino, — entrem outras que tratem de assumptos referentes á vida rural, isto é, a plantas, animaes, pequenas industrias, questões sanitarias, etc. Revistas agricolas, obras de Motta Prego, etc.

— Pela analyse interpretativa da leitura de cada dia, exercitar os alumnos na pratica do julgamento, tirando conclusões e fazendo apreciações sobre a moral christã, civismo, etc., e tambem motivando lições occasionaes, em forma atrahente e intuitiva de modo a despertar o interesse das creanças, sobre noções de coisas, hygiene, geographia, historia, arithmetica, etc.

— Desenvolver os sentimentos de brasilidade e formar a consciencia rural e amor pela profissão de agricultor.

— Interessar as creanças pela vida rural e pelo valor das pequenas industrias (horticultura, pecuaria, avicultura, etc.).

— Vantagem de haver uma pequena area de terreno onde as creanças façam plantações de hortaliças, etc., e criem aves.

— Através das actividades escolares e extracurriculum, socializar todos os trabalhos escolares predispondo as creanças a adquirirem habitos de hygiene, de moral, de urbanidade e de trabalho; procurar desenvolver nelles o sentimento de responsabilidade, de cooperação, de coragem, de iniciativa, de tolerancia, de critica constructora, de solidariedade e de legalidade.

— No trato social diario com os alumnos e através de palestras dosadas e adaptadas á mentalidade das creanças, — ensinar-lhes "como viver", "como" "morar" e "como se alimentar".

— Desenvolver a linguagem das creanças fazendo com que adquiram o seu mecanismo e expressão. Nesse senti-

do, motivar a actividade das creanças fazendo-as falar e redigir.

— As escolas funcionarão no horario da manhã ou da tarde, conforme convier.

As quatro horas de trabalho escolar devem ser livremente utilizadas pela professora, tendo em vista as imposições biologicas, mesologicas, economicas e pedagogicas.

O tempo pôde ser dividido em duas secções, sendo a primeira composta de classes do 1.º anno com quatro aulas: e a segunda, classes do 2.º e 3.º anno, com quatro aulas também.

Este programma pôde ser applicado até em escolas districtaes que nada mais são do que — escolas ruraes”, e então cada turma se comporia de alumnos atrazados, ou adiantados, sómente.

SALVADOR PIRES PONTES

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

NOÇÃO DE TECHNICA CULINARIA

E' possível supprir a defficiencia de certos alimentos em proteínas — como o macarrão, o arroz, a batata, o tomate — adicionado-lhes queijo, o que tem ainda a vantagem de tornal-os mais saborosos.

COM CAUTELA E CALDO...

Si é verdade que as verduras e os legumes cru's podem transmittir doenças, quando regados com agua contaminada, é tambem certo que esse perigo pôde ser afastado, imergindo-os em agua quasi fervendo durante meio minuto. Assim morrem os microbios e não se alteram as vitaminas.

Educar

Jurandyr Baggio MOCKEL
(Do grupo escolar “D. Pedro II”, de Curitiba)

A educação da infancia é coisa tão sublime e delicada, que o educador, mesmo que seja dotado de vastos conhecimentos scientificos, deve possuir qualidades indispensaveis, sem as quaes só poderia formar “semi-cultos” e nunca “bem-educados”.

“O que se não pôde esquecer é que a educação é uma arte e em qualquer arte, a par do methodo que em pedagogia é de importancia inestimavel, há tambem o artista”, diz Claparède.

A justiça é uma qualidade cardinal em tudo que diz respeito á educação.

Justiça quer dizer imparcialidade na estimativa do merito, equidade na distribuição das responsabilidades, emfim, julgamento conscienciosos dos actos da creança em quaesquer occasiões, não distribuindo a justiça com fraqueza nas horas de bom humor, nem com rigor demasiado nas horas de contrariedade, devendo julgar os actos pela intenção e nunca pela apparencia.

Muitos paes são culpados da desobediencia dos seus filhos pela falta de criterio no julgamento dos seus actos.

Paes há que castigam severamente os seus filhos por actos sem importancia e permanecem indifferentes ante outros merecedores de correcção.

Outros ainda creem desmasiadamente nas desculpas que os filhos dão de seus maus actos, tornando-os, inconscientemente, hypocritas.

As tendencias da creança, desde que não sejam condemnaveis, devem ser respeitadas.

Compete aos paes e professores oriental-as, corrigil-as e incentival-as criteriosamente.

E', portanto, a justiça, uma das qualidades mais necessarias ao educador.

Sem ella, tanto a disciplina como a instrucção não poderão ser perfeitas: a parcialidade no julgamento das acções boas ou más — gera o descontentamento, nascendo dahi a indisciplina; as injustiças praticadas geram a antipathia ao mestre, difficultando, por esta razão, a apprendizagem.

Para que o professor seja justo, é necessario que tenha animo sereno, sejam quaes forem as circumstancias que o rodearem.

O professor que tem ao seu cuidado creanças de indoles diversas tem de enfrentar com serenidade as contrariedades que surgem a todos os instantes.

Aquelle que as receber com explosões de colera, fraccará.

Os bons ou maus effeitos de uma educação bem ou mal dirigida, se perpetuam, mais que no ferro ou no bronze, pois ficam gravados na alma do individuo.

Não é a chicotadas que se educam as creanças, como pensam certos paes.

Só se conseguem os fructos da boa educação com paciencia, impressionando bem as mentes infantis.

Essa boa impressão passa inconscientemente á vontade, formando dessa maneira o caracter.

Mas, dizer-se que o professor deve ser sereno, não se quer dizer que elle assuma uma attitude indifferente ás occurrencias que surgirem.

As tendencias más da creança devem ser controladas, e por isso o professor precisa ser energico.

Necessario se faz habituar a creança a respeitar o direito alheio e conhecer e praticar os seus proprios deveres.

A justiça e a energia sem a prudencia, redunda no

despotismo, ou a prudencia sem energia e justiça, na indolencia, fazendo fracassar a obra da educação.

O professor prudente mede as circumstancias, sonda as intensões, em synthese, criteriosamente considera os prós e contras, para depois corrigir.

As más tendencias actuum constantemente no espirito do individuo e vão, paulatinamente, se fixando.

Para corrigil-as é necessario que haja uma força benefica, firme e constante.

Os bons habitos formam-se vagarosamente e o professor não deve descuidar-se, nem para não dar ensejo a que um instante, o mal derrube o que havia construido.

O educador justo, sereno, energico, prudente e constante, qual escultor primoroso, na sublimidade da sua arte, amoldará corações, fazendo as más qualidades ser substituidas pelas boas, dando á Patria homens de character, vultos inconfundiveis, que são o orgulho de uma nação e uma benção para a humanidade.

Curityba, 15 de março de 1934.

JURANDYR BAGGIO MÜCKEL

PALAVRAS DE MESTRES

Ensinar bem é ensinar appellando para as capacidades que o alumno já possui, dando-lhe, do mesmo passo, tanto material novo, quanto seja necessario para que elle reconstrua aquellas capacidades em uma nova direcção, reconstrucção que exige pensamento, isto é, esforço intelligente.

Em todos os casos, a significação educativa do esforço reside no seu poder de estimulação de uma maior somma de reflexão e pensamento, e não na maior tensão physica que possa exigir.

WILLIAM JAMES

Jornaes escolares

Joaquim Monteiro de NORONHA ..

Como póde o jornal escolar tornar mais efficiente a classe?

Quando é estrictamente um trabalho da creança; quando é o resultado de experiencias por ella adquiridas; quando elle diz das realidades das cousas em torno da creança.

A escripta nada mais é do que a expressão symbolica de tudo que nos cerca, dos esplendores da natureza, de tudo que entra pelos nossos sentidos.

O livro tambem é a expressão abstracta do resultado das nossas experiencias. Sentimos, representamos graphicamente aquillo que mais nos impressiona. E a experiencia movimentada a creança para um aperfeiçoamento crescente. E todo o ensino que não aperfeiçoa por pouco que seja, não tem valor. Devemos representar graphicamente um phenomeno, de modo fiel synthetico, e quem o consegue reveia cultura, intelligencia, exercicio de linguagem.

A actividade jornalística de tempos a esta parte vem prestando á educação os seus bons serviços, e é uma das que a creança sente grande prazer em se pôr a serviço.

Como affirmativa do que estou dizendo, basta lembrar que, no concurso realizado no anno passado pela "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres" no Rio de Janeiro, o nosso Estado concorreu com 220 jornaes escolares.

Esse expressivo numero remetido áquelle certamen faz patente o entusiasmo que essa actividade vem despertando no nosso meio escolar.

Mas, apezar dessa boa aceitação por parte do professorado mineiro, muitos professores deixam de considerar o trabalho da creança na sua belleza simples, natural e emotiva e desvirtuam os artigos com substituições e correções exageradas...

Basta se fazer uma leitura attenta desses trabalhos para se constatar que o alumno pouco fez, e eis a mentira valorizada aos olhos dos que se educam!

Que nomes merecem taes escolas cujos professores assim procedem? São escolas que têm apenas o rotulo de escolas, mas não o são, porque não é essa a directriz traçada pela pedagogia moderna, cujos principios se fundam na formação da personalidade da creança. A creança é o centro irradiador de actividades, e deve encontrar momento e ambiente oportunos ao seu desenvolvimento intellectual, moral, physico!

Quando se deseja fundar um jornal, ou escrever um artigo, antes de tudo procure o professor despertar o interesse, de modo que os proprios alumnos motivem, sintam as vantagens delle.

— Nós vamos crear aqui um jornalzinho, e cada um de vocês tem que fazer um artigo primeiro.

Isto não se diz. E' remarcada imposição.

— Mas como se ha de motivar a fundação de um jornal? Como induzir a creança a escrever expontaneamente o que sente, o que vê, o que quer?

Lendo jornalzinho de outras escolas, lendo trabalhos feitos por seus collegas, estimulando-a emfim.

-- Que papel é o do professor, nesse caso?

O professor crea a situação.

Se o papel da escola é tomar a creança como é fazel-a melhor, como diz Ferriere, deixemol-a voar em seus vôos rasteiros tortuosos e difficeis, apenas sob a orientação de quem se incumbiu de coordenar-lhe essas actividades. Sem o controle da orientação o petiz corre o risco de estacionar, de marcar passo, e Dewey diz que do imperfeito só se tira o imperfeito e incompleto. Um ignorante sem a luz das experiencias poderá melhorar?

Relativamente ao assumpto para a elaboração dos trabalhos para o jornal, a creança o terá. Tudo que tenha

relação com o seu meio, tudo que, no momento, vê, sente, faz, o que tenha relação com a sua vida presente, os campos que vê, a floresta que avista, as arvores uteis, a excursões, os factos historicos locais, biographias de benemeritos da localidade, pequenas noticias da vida escolar, anedoctas, perguntas e respostas, tudo constitue farta messe para os trabalhos do jornal das creanças.

Concluindo, devo ainda acrescentar que a creança não deve nunca ter em mente que o trabalho que está fazendo para o jornalzinho seja uma tarefa a cumprir. E' preciso que escreva o que tem a escrever e não inventar pela obrigação que lhe foi imposta. E terá o effeito educativo que o trabalho deve ter. Disse alguém que "Nenhum methodo tem valor, a não ser o methodo que dirige o espirito para sua crescente evolução e progressivo enriquecimentos".

JOAQUIM MONTEIRO DE NORONHA

Fabrica Nacional de Instrumentos Scientificos

Direcção technica dos drs. Nansen Araujo e José Bonifacio Sobrinho

Fabricação de ferros de cirurgia, aparelhos de Physica, Mechanica de precisão, aparelhos de biometria e psychologia.

*Rua do Chumbo, 342
Bello Horizonte*

O valor dos jogos no ensino da Arithmetica

Gilberto GUARACY

Nenhum professor, que pelo menos tenha ouvido falar em escola nova, desconhece o valor dos jogos no ensino de toda e qualquer disciplina. Todos sabem, perfeitamente, disso; sabem mas, bem poucos, muito poucos incluem os jogos nos seus planos de lição.

Alegam uns a falta de livros, onde possam buscar a technica perfeita desses jogos, senão alguns exemplos que lhes sirvam de ponto de partida, de modelo para novas creações. Outros reclamam contra a pobresa de material e outros ainda, contra a escassez do tempo de duração das aulas. Nem uns nem outros têm razão. A questão está apenas em "querer achar", em "querer fazer". O mais sabio dos livros — a Natureza — ali está á nossa disposição. E nelle tudo encontramos, desde que nos proponhamos tirar dahi os elementos de que necessitamos para o nosso trabalho. Quanto ao material, a Natureza mesma é a mais barata fabrica e a maior de que podemos dispor. Sobre o ponto de vista da duração das aulas, que nos importa ficarmos um dia todo, dois, tres, colhendo ou preparando o material com que vamos trabalhar?

Não estamos, por acaso, aprendendo, exercitando os nossos órgãos e os nossos sentidos, na selecção deste ou daquelle material? Não aprendemos com isto a distinguir o util do inutil, o bom do máu, o que serve do que não serve? A noção do tempo, nós a sentimos muito mais, quando após uma hora de reflexão, de cogitações sobre assumpto fóra das nossas attribuições, vemos que nada fizemos, senão pensar inutilmente.

Levado pelo desejo de variar e tornar mais efficiente o ensino de Arithmetica no grupo escolar sob minha direcção, propuz-me a tarefa de procurar e adaptar uma série de jogos apropriados a esse fim, estudal-os numa quinta-feira,

durante a leitura e pedir às senhoras professoras que os experimentassem e registrassem os resultados obtidos.

Achei, portanto, melhor applical-os, eu mesmo, em cada classe e observar depois, os seus efeitos. Assim o fiz. Em quasi todas as classes. A reacção foi boa, sendo optima em algumas classes. O interesse, a attenção, o desejo de colaborar commigo na formação e resolução dos problemas, cada gesto, cada critica, tudo me indicava que a capacidade de trabalho de uma classe é tanto maior, quanto o forem o esforço e a iniciativa da professora. Em suma, o resultado foi muito além da minha expectativa, ao ponto de encorajar-me para mais este trabalho — o de expôr aos demais collegas dos outros estabelecimentos, como agora o faço, os meus modestos planos de lição. — E o faço, mais pelo desejo de que este pequeno esboço lhes sirva de estímulo para estudos mais aprofundados.

Primeiro plano

Assumpto — Ensinar contar até 10.

Preparação: Depois das primeiras conversas com as creanças, procurando sondar os seus interesses e fixando o assumpto que convier no momento, a professora organizará o seu material: — 10 lapis, cadernos, fructas, pausinhos de picolé, contador mechanico, giz etc. —

Desenvolvimento: — Tomando 10 lapis, por exemplo, a professora dirá á classe: — Tenho aqui nesta mão um punhado de lapis. (Primeiramente, pergunta á classe, para ver se alguém sabe dizer para que servem os lapis. Caso o ignorem, explicar-lhes a sua utilidade). Um punhado de lapis são uns poucos lapis, alguns lapis, como vocês estão vendo. Agora, eu passo este lapis para esta mão. Quantos lapis eu tirei? Tirei um lapis, foi? Tiro mais este; quantos tenho agora nesta outra mão? Dois lapis. Tiro ainda este, tres lapis; mais este, quatro lapis; cinco lapis; seis, sete, oito, nove, dez. Então, eu tenho aqui dez lapis. (Repete tantas vezes quantas

achar conveniente). Dirá depois: — Vocês agora vão contar commigo. Repitam o que eu disser. (Tirando os lapis, um a um, irá contando com a classe toda; 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10). Tomando depois, o contador mechanico, proporá á classe contar juntos as bolinhas da primeira carreira, da segunda, da terceira, etc. No dia seguinte, fará o mesmo. Dará á classe para contar milho debulhado, pedrinhas, fructas, etc., e, enquanto a professora vae contando os lapis ou as bolinhas do contador, a classe vae contando os grãos de milho, as pedrinhas, etc.... Verificando o professor que os alumnos já sabem contar, e após numerosos exercicios, nos quais convirá ensaiar as combinações dos numeros, poderá então dizer-lhes: a gente não conta só falando, dizendo um, dois tres, etc., e fazendo as contas que nós temos feito, mas escrevendo tambem. — Vocês querem contar, escrevendo? Então vamos fazer isso. (Tomará o contador mechanico ou o lapis e dirá: — Eu tenho aqui um lapis. Si eu quizer contar, falando só, eu direi — um lapis; agora, si eu quizer escrever, farei no quadro este signalzinho — 1 — que quer dizer um. O mesmo fará para os cinco primeiros numeros, passando ou desenhando acima de cada um, tantos tracinhos quantos o numero representar).

Exercicios: Mostrando os numeros no quadro, perguntará á classe: — Quantas bolinhas ou tracinhos estão aqui? Então, que numero é este? (E mostra o numero, de baixo de cada grupo de bolinhas). E aqui? etc.

Outros exercicios: Proporá á classe contar os dedos da mão, as carteiras, os collegas, as janellas, os quadros, etc. Perguntará depois, a uns, quantos lapis têm, quantos cadernos. No fim de cada aula, a professora escreverá no quadro os numeros de 1 a 10, mandando que as creanças os copiem, nos cadernos.

Os deveres escriptos

Irene C. BREYER
(Do grupo escolar de Bicas)

A utilidade dos deveres escriptos resalta aos olhos de qualquer educador apenas iniciado no seu mistér. E' de toda necessidade recorrer a um processo que, mantendo a actividade dos alumnos, permita ao professor aquilatar do aproveitamento, isto é, da assimilação dos conhecimentos mais indispensaveis, em torno dos quaes girou a aula.

Considerando tambem a fraqueza e a mobilidade da attenção infantil, é de toda conveniencia um intervalo no trabalho escolar intensivo, para fornecer ao alumno occasião de rememorar os principios apprendidos, tirar conclusões proprias, gravando-as e assimilando-as.

Os conhecimentos são adquiridos, algumas vezes, de maneira um tanto superficial, por não se achar o alumno em condições de reflectir ou de fazer qualquer esforço mental, no momento, o que torna a lição vaga no seu espirito e, portanto, facil de se apagar por completo.

Além de serem um exercicio calligraphico para a melhoria da letra e do auxilio que prestam á fixação dos conhecimentos, os deveres escriptos desenvolvem no alumno o bom gosto, a ordem, o capricho, qualidades que o bom educador não deverá desprezar por marcarem o inicio de muitos outros valores indispensaveis á vida em sociedade.

A escolha dos deveres escriptos deve estar subordinada ao meio em que vive o alumno; sejam elles problemas arithmeticos, exercicios calligraphicos ou de linguagem, composições, ditados, resumos de lições ou quaesquer outros.

Falemos apenas dos exercicios calligraphicos e dos exercicios de linguagem, propriamente ditos — porque sou do parecer daquelles que consideram o ensino da escripta um prolongamento da aula de Lingua Patria. Deve a es-

cripta servir para o aprimoramento da linguagem, um dos principaes escopos de todo o curso primario.

Assim sendo, as copias, que são de summa necessidade para o 1.º e para o 2.º anno, considero-as dispensaveis nos outros annos do curso, com excepção de um ou outro trecho, cuidadosamente escolhido, afim de augmentar o vocabulario da classe, ou mesmo como um exercicio extraordinario de letras para titulos e cabeçalhos.

Para o bom proveito de qualquer desses exercicios, é indispensavel uma preparação preliminar, "porque o professor deve ter certeza da comprehensão nitida do alumno, relativamente ao dever que vae iniciar".

Esta preparação do professor não deverá, porém, excluir a iniciativa do alumno, pois os deveres serão motivados pela mesma classe, orientada, naturalmente, pelo mestre.

Uma palestra precederá sempre os exercicios de linguagem para que os alumnos comprehendam melhor o assumpto de que vão tratar.

O ditado será feito apenas de trechos conhecidos: seja a leitura do dia, seja a da vespera, ou mesmo de um trecho previamente escolhido, trasladado pelo professor no quadro negro para que os alumnos o estudem.

A' hora do dictado será o referido trecho retirado á vista da classe, que deverá, por um esforço de memoria auditiva e de memoria visual, recordar as palavras.

Devem ser curtos, sempre, esses exercicios e o mestre não deixará de ver e notar todo exercicio escripto.

Sem essa precaução, o alumno bem cedo se descuidaria e o proveito seria nullo ou grandemente prejudicado.

Precedendo a correcção individual do mestre, é recommendavel o costume da correcção collectiva em classe. Dá optimos resultados a correcção oral. O mestre lerá novamente o trecho, detendo-se nas palavras de orthographia menos commum e pedirá, ora a um, ora a outro alumno, que diga as letras da palavra referida. Durante esse tempo

toda a classe estará attenta para emendar as faltas que por ventura teria praticado. Só então o professor reterá os cadernos para a correção individual.

Devolvidos os cadernos aos alumnos, no dia seguinte, poderá o professor valer-se de um meio assás proveitoso para corrigir a desattenção de certos discipulos: escrever no quadro negro os erros costumeiros e característicos, devidos á negligencia, e deixar que os collegas emendem, pon-do ao lado da falta a palavra ou a expressão já corrigida.

Nas redacções, composições e outros exercicios em que a linguagem, o estylo da creança deve ser respeitado e orientado, torna-se difficil a correção collectiva. Mesmo nesse caso, porém, não deverá ella ser abolida: será apenas feita após a cuidadosa correção individual do mestre e com o auxilio da classe.

As observações collectivas interessam muito, corrigindo as expressões incorrectas, as repetições, a formação defeituosa das phrases, os vicios de linguagem, etc.

E' preciso, porém, que o professor não proceda sózinhos a essa correção, porque, além de se fatigar em demasia, não cooperando a classe nesse exercicio, lavraria infallivelmente a desattenção, o desinteresse e, por fim, a desordem.

Demais, é necessario que o mestre estabeleça entre elle e seus discipulos uma corrente originada pela troca de idéas, tão propicia a suggestões, pelo imprevisito de uma questão, de uma resposta, bizarra talvez no principio, porém, reveladora de associações de idéas interessantes e fecundas.

Renunciar a esse precioso material para a educação dos alumnos seria uma grande negligencia da parte do professor.

Passemos á correção individual, que deve deixar na classe a impressão de ser effectuada sempre com summo cuidado e justiça. Antes de tudo, deve o professor evitar

os grossos e fortes traços de lapis de côr, que deprimem, tiram o bom gosto que deveria manter nos cadernos e desanimam o alumno de perseverar na ordem.

Tambem as observações illegiveis, feitas ás pressas, não correspondem ao esforço de applicação despellido pelo alumno.

Anotações nitidas e precisas, simplesmente expressas em linguagem accessivel á intelligencia infantil, — eis o que convém á correção individual.

Estas, porém, não devem trahir nunca sentimentos de impaciencia, de ironia e quaesquer outros vexatorios ou humilhantes. O escrupuloso cuidado e a justiça dessas observações muito contribuem para a confiança que a classe deve depositar no professor e que será, naturalmente, destruida por certos defeitos muito communs, como sejam: faltas não assignaladas, observações desproporcionadas e, principalmente, uma apreciação injusta do valor dos deveres.

Não esqueçamos que as injustiças provocam as revoltas e os revoltados!

Muitas vezes é o professor o responsavel pelos insuccessos de seu trabalho, por se ter olvidado de que a creança é um ser intelligente e capaz de apreciar as faltas e descuidos de seu mestre.

Bicas, 6/9/934.

IRENE C. BREYER

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

RUMO AO MAR

Estudos recentes de muitos investigadores accentuam que os peixes, além de serem uma boa fonte de energia para o organismo, contém vitaminas e saes mineraes, necessarios á preservação da saude.

Uma bella realização

Leonídia de Lourdes FARIA

(Do Grupo Escolar "Bernardo Monteiro", da Capital)

"O homem não é feito para contemplar o mundo, mas para dar-lhe uma forma, continuando conscientemente a obra da natureza. Só a acção ensina verdadeiramente, adaptando o mundo ás nossas necessidades, apropriando nossos esforços á situação que devemos vencer. A natureza propria e as verdadeiras necessidades da creança, são o ponto de partida da educação: a escola deve apenas, ser o ambiente tão favoravel quanto possível, ao desenvolvimento natural da creança".

Bellos conceitos estes impregnados de uma sadia comprehensão daquillo que devemos realizar na escola, para o desenvolvimento moral physico e intellectual da creança.

Vejamos agora, como está sendo comprehendido, em nossas escolas, o valor que encerram essas doutrinas, emanadas de verdadeiros mestres e que a experiencia de cada dia vem confirmando, como podemos observar no grupo "Bernardo Monteiro, onde trabalho. Quando ahi cheguei, a professora de trabalhos manuaes, D. Carmelinda Vaz de Mello, assumira a direcção dos trabalhos da horta, á frente de um grupo de creanças.

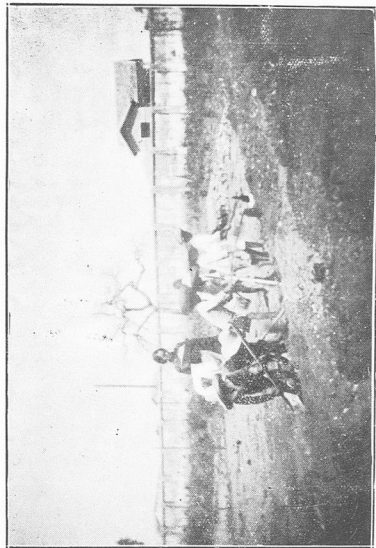
— Como Surgiu a oportunidade de fazer uma horta neste grupo?

— As creanças traziam para as aulas de desenho e modelagem fructas, legumes, batatas que serviam de modelos para seu trabalho. Nem todos, porém, podiam trazer estes modelos, ou por não terem em casa, ou por não poderem compral-os.

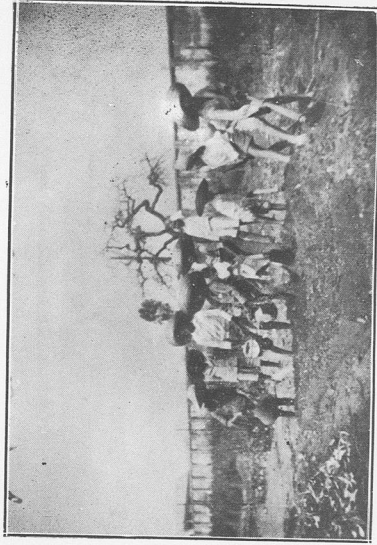
— Se pudessemos plantar aqui no grupo, para termos todos os legumes que estamos estudando, seria muito bom, disse um menino.

— Como não? respondeu a professora!

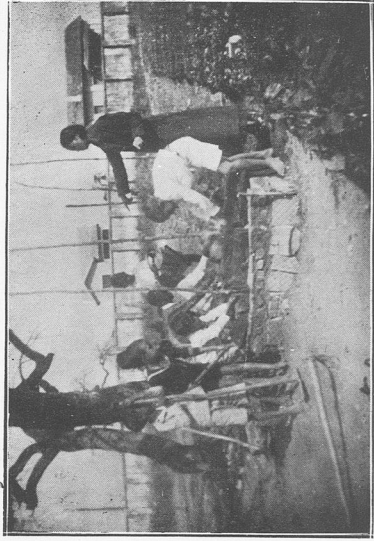
E a idéa de adaptar aquelles metros de terra ás ne-



Preparação do terreno.



Fuente os canleiros.



Fazendo estalheiros para tomates.

cessidades da creança, desenvolvendo-a pelo exercicio dosado ao ar livre, em contacto com a natureza, tonificando seus pulmões, arejando seu cerebro — na parte physica; fazendo-a apprender sem sentir, tudo quanto de util a vida em contacto com a natureza nos ensina — attendendo a parte intellectual; ensinando-lhe o bom emprego das horas vagas, o amor ao trabalho honrado (porque o fructo daquelle labor seria empregado para auxiliar as creanças pobres do grupo), professoras e dirigentes não trepidaram em auxiliar a boa vontade de D. Carmelinda, e a horta escolar é hoje uma realização no grupo escolar “Bernardo Monteiro”.

De accordo com a directora, foi escolhido um terreno para a plantação. A classe da estagiaria Carmen Castilho, que estava estudando os alimentos e desejava plantar os legumes para um estudo mais efficiente, foi encarregada do inicio da horta. As creanças limpavam e cavaram o terreno num trabalho bem dosado e executado com boa vontade e interesse. Em aulas de desenho, fizeram varias *plantas* para a divisão dos canteiros; as melhores ficaram expostas na sala de aula, sendo uma d'ellas empregada na formação da horta.

Estando a terra preparada para receber a semente, não faltaram mudas de hortaliças, sementes de toda especie, trazidas pelas creanças que manifestaram desde o inicio, grande interesse.

A horta não pertence a uma determinada classe, todas de ella necessitam encontram ahi um guia, cuja direcção firme, tenaz, persistente, leva sempre a um fim proveitoso. Ella tem auxiliado, de modo efficaç, o desenvolvimento de projectos, como acontece em duas classes de 1.º anno, em que as creanças fazem o estudo dos legumes e do milho. Não sómente o estudo é feito em classe, com as informações colhidas sobre o assumpto, como tambem á vista do desenvolvimento das plantas, o que favorece a observação, a comparação, o conhecimento do tempo proprio para certas plantas, conhecimentos estes que a escola fornece para a vida pratica, conforme diz Dewey: “Vivendo o que se

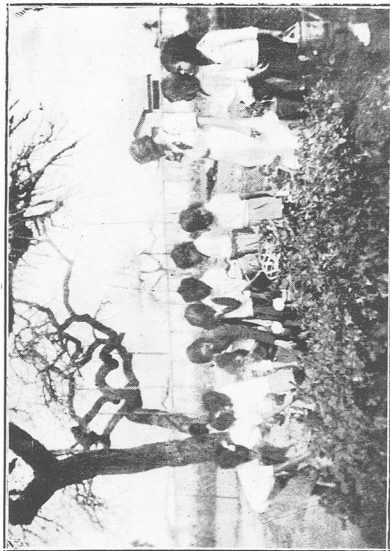
apprende, aprende-se pela vida e através da vida. A educação em taes escolas, será a somma total dos processos pelos quaes infunde a sociedade nas gerações novas, seus poderes, capacidades ideaes, e com a finalidade de assegurar a propria existencia e evolução”.

Além de tudo isso, o interesse provocado por esta actividade e que não pôde ser abafado em classe, dá margem para o desenvolvimento da Linguagem, da Arithmetica, da Escripta e demais disciplinas, estabelecendo um verdadeiro intercambio de material de ensino. As lições da classe oferecem oportunidades para o desenvolvimento da horta e esta favorece o desenvolvimento daquellas.

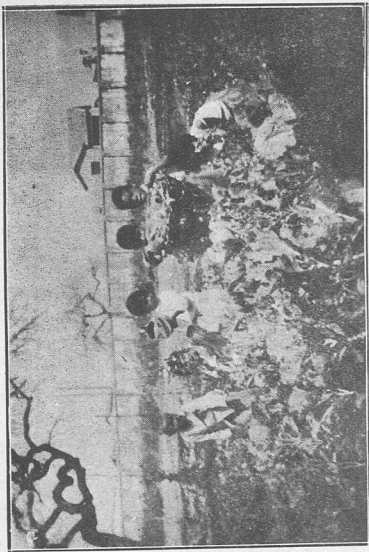
E no dia da colheita? Ah! No dia da colheita foi que se teve a confirmação do interesse, da curiosidade, da impaciencia das creanças para sentirem com todos os seus sentidos o fructo milagroso do seu trabalho. E então, como si as enxadas fossem isoladores entre a creança e seu precioso thesouro escondido sob a terra, na ansia de verem as primeiras batatas, fructos de seu trabalho quotidiano, desprezando qualquer outro instrumento mais tenaz, receiando talvez, ferir com elle sua pequena colheita, algumas creanças escavaram a terra com suas proprias mãos, com suas proprias unhas, na impaciencia de descobrir as primicias de seu labor!

Foi proveitosa esta iniciativa de realizar a horta escolar e, a meu ver, qualquer classe do grnpo pôde nella tomar parte desde que esse trabalho auxilie ao de classe e que seja dosado conscientemente, segundo as necessidades de cada uma, havendo assim collaboração mutua de todos, resolvendo as difficuldades como na vida, sendo a professora um guia que coordene e dirija as actividades para um fim commum.

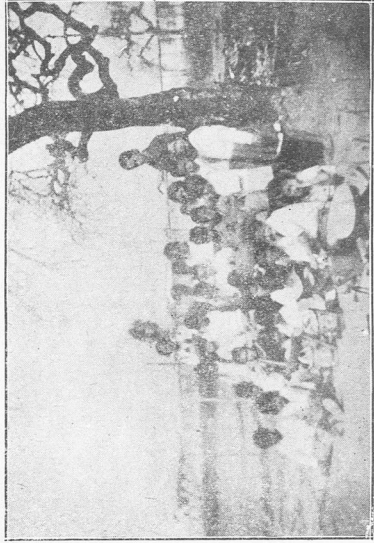
LEONIDIA DE LOURDES FARIA



Trabalho das hortas.



A colheita das couves.



Após o trabalho.

Importancia dos exercicios physicos

Stella Ferreira MANSUR

(Do grupo escolar "D. Pedro II", de Curitiba)

E' antiquissima a historia da educação physica. Desde tempos remotos, já os homens manifestavam as suas alegrias por dansas, que deram logar á primeira phase da primitiva educação physica, que deveria depois tornar-se a sciencia da saude.

Em Roma, na Grecia e no Egypto, com esta feição de arte, a cultura physica attingiu a maior perfeição.

Os chinezes reconheceram logo quão grande era o valor physiologico e sanitario dos exercicios physicos, cultivando-os.

Para os gregos, a gymnastica tinha um character athletico e militar, apesar de não perder o character physiologico; e, tornava-se, a partir dos quatorze annos, um exercicio serio. Mais tarde, a educação physica degenerou na Grécia.

Substituiram os movimentos rithmados pelos exercicios de força brutal. E foi nessa epocha que a educação physica foi conhecida pelos romanos.

Com a queda da civilização greco-romana, na Idade Media, os exercicios gymnasticos foram substituidos pelo manejo de armas, esgrimas, etc. E, com a appareção da cavallaria, estes exercicios desappareceram e a educação physica tornou a ser desprezada. Finalmente, o seu ensino tornou-se regular desde o seculo XIX.

Guts Muths na Allemanha e Rousseau na França, foram os primeiros a reclamarem um logar para a educação physica nas escolas primarias. Foram os seus grandes esforços, imitados por Pestalozzi, Miemeyer e Janh na Allemanha; Ling, na Suécia e Amoros em França. Desde esse tempo, vemos quão importante são todos os exercicios physicos.

A educação physica, deve ser a base da educação intellectual e moral e da regeneração. As forças do corpo têm

na educação physica uma feliz reacção sobre as faculdades da intelligencia, desenvolvendo os musculos. Sem a educação physica, os povos não são fortes e nem tão pouco perfeitos.

Platão, um dos mais fecundos philosophos, patriarcha do pensamento grego e athleta notavel, que arrebatou por duas vezes a palma da victoria nos jogos Olímpicos, escrevia, dizendo o meio unico de se conservar a saude: "Não exerciteis o corpo sem a alma, e vice-versa; imitareis assim a harmonia do Universo".

Com a falta de exercicio do corpo, há paralyasia das funcções e decadencia dos musculos. E' o exercicio que desenvolve os musculos, o corpo paralyzado, soccorre os fracos e desperta todas as energias.

Os exercicios são movimentos que põem todas as partes do nosso corpo em atividade, tornando-os fortes e activos.

Não esqueçamos, pois, quanto é util e proveitosa, e que finalidade tem na nossa saude a pratica dos "*exercicios physicos*".

Não havendo exercicio, ha anemia, e da anemia resulta a perda da energia moral e intellectual. E' e será sempre a gymnastica, o exercicio regular e methodico de todas as partes do corpo.

Todos os exercicios têm o seu fim hygienico, que é manter o equilibrio das funcções vitaes; e nesse perfeito equilibrio, consiste a saude.

Rousseau escreve que "para se cultivar a intelligencia, é preciso cultivar as forças, exercitar o corpo, para o ter sadio e racional; correi, agi e gritae".

A educação physica comprehende tudo o que pôde engrandecer essa força que nos faz reagir.

"A gymnastica, tem por objecto formar o homem de acção, para que este possua todo o seu valor moral; e o exercicio torna-o mais habil á lucta, desprezando as formações desagradaveis", palavras estas, do Dr. Laurent. Os velhos moços, todos emfim, necessitam de exercicios, pois que é elle uma fonte de energia á vida. O desenvolvimento da

intelligencia, é em grande parte cooperado por uma bóa educação physica.

Tanto mais uteis e proveitosos serão os resultados dos exercicios, quanto mais naturaes forem. Innumeros são os exercicios que apresentam diversas utilidades. Os exercicios gymnasticos modificam o corpo humano, concorrendo para a sua belleza, em quatro pontos essenciaes: no esqueleto, na musculatura, na gordura e na pelle. Estes não reclamam a gymnastica de força para sua melhoria e conservação, mas, sim, a gymnastica de movimentos, de agilidade e de graça. Diz o Dr. Renato Kehl que a importancia da cultura physica é um dos principaes factores de regeneração physica da especie.

Os jogos gymnasticos têm tambem grande influencia no desenvolvimento physico da mocidade. São exercicios naturaes, porque não têm posições forçadas, agindo o corpo sem embaraço. Em quasi todos os paizes, como: Inglaterra, Allemanha, Belgica, Suécia, Suissa, etc., além dos exercicios, ha em suas escolas os jogos gymnasticos, jogos ao ar livre.

No Brasil, nas nossas escolas, já é grande a margem dada aos jogos ao ar livre. O professorado não esquece, jamais, que o cansaço cerebral conduz a creança á miseria physiologica e por effeito reflete a miseria intellectual.

Não se esquece tambem, que a pratica habitual dos exercicios physicos não mantém sómente a saude da intelligencia, mas fortalece ainda a energia da vontade, cultivando e desenvolvendo a iniciativa, que é a acção do espirito. Os alumnos terão mais conhecimentos, melhor corpo e mais força intellectual, praticando frequentemente exercicios physicos, do que se forem obrigados a trabalhar penosamente no mesmo trabalho intellectual, durante todo o tempo escolar.

Não esqueçamos, pois, quanto é util e proveitosa, e que finalidade tem na nossa vida a pratica dos exercicios physicos.

Educação de uma menina

(Trad. de Sylvia Gomes de Moraes).

A arte de ensinar não é outra cousa senão a arte de despertar a curiosidade das almas novas para, em seguida, a satisfazer. E a curiosidade só é viva e sã nos espiritos que se sentem felizes. Os conhecimentos que se mettem a mar-tello nas intelligencias enroham-nas e abajam-nas. Para dirigir o saber, é preciso tel-o absorvido com appetite.

Conheço Joanna. Si essa creança me houvesse sido confiada, faria della não uma sabia, porque lhe quero bem, mas uma creança lucida, de intelligencia e de vista, na qual todas as bellas cousas da natureza e da arte se viessem a reflectir com suave brilho. Fal-a-hia viver em sympathy com as lindas paizagens, com as scenas ideaes da poesia e da historia, com a musica nobremente commovedora. Tornar-lhe-hia amavel tudo aquillo que eu desejasse fosse por ella amado. Nada haveria, nem mesmo os trabalhos de agulha, que eu não realçasse a seus olhos, pela escolha dos tecidos, o gosto dos bordados e o estylo das guipuras. Dar-lhe-ia um bom cão e um poney para lhe ensinar a tratar dos viventes; dar-lhe-hia passaros para ella sustentar, para lhe ensinar quanto vale uma gotta d'agua e uma migalha de pão. Ajim de crear-lhe uma alegria a mais, quereria que ella fosse caritativa com alegria. E pois que a dôr é inevitavel, pois que a vida é plena de miserias, ensinar-lhe-hia essa sabedoria christã que nos eleva acima de todas as miserias e dá belleza á propria dôr.

Ora aqui está como eu entendo que deve ser e educação duma menina.

ANATOLE FRANCE

("O Crime de Silvestre Bonnard")

O "Instituto de Educação" (*)

49

Historico

O "Instituto de Educação", que tem por fim especial prover á formação technica de professores primarios, secundarios e especializados, para o Districto Federal, resultou da incorporação, num só estabelecimento, da antiga Escola Normal e escolas annexas (jardim de infancia e escola de applicação), com as modificações de estrutura e funcionamento que foram fixadas pelo Decreto n. 3.810, de 19 de março de 1932, expedido pelo sr. Interventor Pedro Ernesto. Essas modificações consistiram essencialmente no seguinte: criação de uma Escola de Professores, em nivel universitario, e de uma Escola Secundaria, destinada a preparar e seleccionar os candidatos para aquella.

Até então, a formação do magisterio official do Rio de Janeiro se vinha fazendo, como nas demais circumscripções do paiz, por um curso de humanidades, ao qual se aggregavam as cadeiras de psychologia e pedagogia. Assoberbado pelas materias propedeuticas ou de cultura geral (linguas, sciencias, artes), o programma normal não poderia comportar, como não comportava, o necessario desenvolvimento dos fundamentos e das praticas de ensino.

A reforma do Decreto n. 3.281, de 23 de janeiro de 1928, que creou um curso complementar, de dois annos, preparatorio para a Escola Normal, e separou menos formalmente as materias tecnico-profissionais das do curso propedeutico, procurava reagir contra o systema tradicional e obviar, assim, aos inconvenientes citados.

Na verdade, a experiencia tem demonstrado, em paizes de mais adiantada cultura pedagogica, que a formação professional do professor, para que possa ser segura e adequada ás instituições escolares de hoje, exige um curso especializado, que só pode ser cabalmente apprehendido depois

(*) Noticia mandada elaborar pelo Departamento de Educação do Districto Federal, para uma publicação sobre o "Systema Escolar do Districto Federal".

do curso secundario. Com apoio nessas conclusões da experiencia, e observadas as condições de vida cultural e de concorrência á profissão, no Districto Federal, o Decreto que creou o "Instituto de Educação" estabeleceu, como uma de suas partes integrantes, a Escola de Professores, para a admissão á qual se veiu a exigir o certificado de conclusão do curso secundario. Em substituição, tambem, ao curso não diferenciado da antiga Escola Normal, que levava á obtenção de um diploma-unico, de "professor primario", com 7 annos de estudos, depois do curso primario, estabeleceu o Decreto 3.810 o regimen de curso parallellos e graduados, com um curriculum minimo de oito annos.

O ensaio, neste novo regimen, por dois annos, apenas, é ainda insufficiente para a verificação de todas suas vantagens ou desvantagens. No entanto, deve-se assignalar que a innovação foi bem recebida, não só pelos estudiosos do problema, como pela população. Os candidatos aos varios cursos do "Instituto" têm sido sempre em numero mais elevado do que as proprias possibilidades do estabelecimento, occorrendo o facto não só em relação aos cursos regulares, como tambem em relação aos de extensão e aperfeiçoamento, para professores já diplomados. Dois Estados, São Paulo e Pernambuco, remodelaram seu ensino normal, nas bases do INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, o que demonstra que o systema poderá pouco e pouco, generalizar-se no paiz, elevando sensivelmente o nivel de formação do magisterio. Outros Estados ensaiam reformas approximadas, tendendo ao mesmo objectivo.

ORGANIZAÇÃO GERAL

O "Instituto de Educação" compõe-se de quatro escolas: Escola de Professores, Escola Secundaria, Escola Primaria e Jardim de Infancia, mantendo perfeita continuidade de ensino. Está organizado como um systema educacional completo, com oportunidade de educação em todos os graus. O mesmo alumno póde passar no estabelecimento, em cursos seguidos, dezeseis annos: 3, no Jardim de Infancia;

cia; 5, na Escola Primaria; 6, na Escola Secundaria; 2, ou mais, na Escola de Professores.

Essa circumstancia, devidamente aproveitada nas minucias da organização, permite não só a observação continuada da creança e do adolescente, nas phases de maior interesse para a educação escolar, e a experimentação, com rigoroso controle dos resultados, dos processos didacticos modernos, como tambem o archivo de dados objectivos para o estudo escolar brasileiro. Ao "Instituto" está naturalmente reservado o papel de archivo de pesquisas educacionais, as quaes poderão vir a ter sensivel influencia no pensamento pedagogico do paiz, uma vez elaboradas e publicadas.

Nos dois ultimos graus de ensino (Escola Secundaria e Escola de Professores) o systema é fechado, para os cursos regulares, o que significa que o ingresso de candidatos só se póde fazer por exame de admissão ao 1.º anno do curso secundario. Não se admite matricula por transferencia. A obrigação minima de oito annos de curso, no estabelecimento, permite cuidadoso estudo individual do alumno, offerecendo base de selecção para a Escola de Professores, pela consideração das condições de saude, temperamento e intelligencia. Candidatos estranhos podem ser admittidos, tão sómente para cursos de continuação, extensão e aperfeiçoamento.

A Escola Secundaria prepara tambem para o ingresso á Universidade, e o "Instituto" se empenha em organizar um serviço de orientação vocacional, para melhor encaminhamento das aptidões de cada um.

Em resumo: para cumprimento dos fins capitales do Instituto, que é a formação technica do professorado, auxiliares de ensino e especialistas em educação, pela Escola de Professores, mantem-se tres escolas destinadas á observação, experimentação e pratica de ensino, por parte dos futuros mestres. A Escola Secundaria funciona tambem como curso selectivo para a Escola de Professores, e prepara, subsidiariamente, candidatos á matricula em qualquer das escolas da Universidade.

Administração, Pessoal docente e discente

A cada uma das Escolas, que compõem o "Instituto", é dada organização autónoma e direcção privativa; a coordenação geral dos trabalhos e superintendência administrativa cabe ao director da Escola de Professores, director-nato do conjuncto, por força de lei. Uma secretaria geral se incumbem de todo o expediente, e mantém o registo de trabalho do pessoal administrativo, docente e discente. Os serviços medico, dentario, de inspecção de alumnos, os de informações, archivo, portaria, asseio e conservação são tambem geraes.

A matricula de todos os cursos, em 1933, ascendeu a 3.443, assim distribuidos os alumnos:

1. Jardim de Infancia	227
2. Escola Primaria.	501
3. Escola Secundaria:	
a) cyclo fundamental	1.345
b) cyclo complementar	150
c) cursos facultativos	114
d) cursos de ferias	414

Total da Escola Secundaria 2.023

4. Escola de Professores:

a) curso regular para formação do magisterio primario	100
b) cursos de extensão.	318
c) cursos de aperfeiçoamento	244
d) cursos extraordinarios.	30

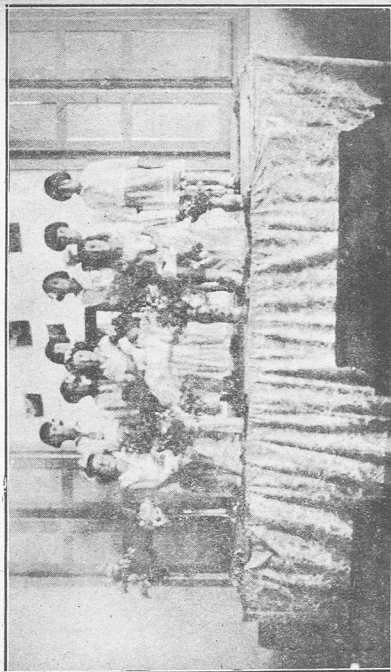
Total da Escola de Professores 692

TOTAL GERAL. 3.443

O numero de professores montou, no mesmo exercicio, a 134, assim distribuidos: (*).

(*) O "Instituto" tem, presentemente, 152 professores, assim distribuidos: Jardim da Infancia, 10; escola primaria, 18; escola secundaria, 96; escola de professores, 28.

VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAES



Grupo escolar "Desembargador Conde de Orléans" (Oliveira) — Festa da Arvore — Coroação da Rainha da Primavera.

a) no Jardim de Infancia.	7
b) na Escola Primaria.	18
c) na Escola Secundaria.	96
d) na Escola de Professores	13

Total. 134

Foram 137 os funcionarios technicos e administrativos, no mesmo periodo, discriminados do seguinte modo:

Na Direcção.	4
Na Secretaria e Archivo.	19
Na Bibliotheca.	3
No Serviço Medico	3
No Serviço de Inspeção de alumnos	28
No Serviço auxiliar de ensino.	56
No Serviço de Portaria e Informações	4
No Serviço de asseo e conservação .	26

Total 137

O quadro do pessoal, docente e administrativo, consigna 271 funcionarios. Includo o efectivo de alumnos, verifica-se que a população do "Instituto" é maior que 3.500 pessoas.

Instalações

O "Instituto" funciona em proprio municipal, á rua Mariz e Barros, 227, especialmente construido pela administração Prado Junior, para a antiga Escola Normal. A construção, em rigoroso estylo tradicional brasileiro, é considerada um dos monumentos da cidade, pelas proporções e acabamento. O corpo central, em tres pavimentos, a loja, as dependencias de administração e as de ensino. Sessenta e quatro salas são occupadas em aulas e laboratorios; quatorze com a administração; tres com a bibliotheca; quatro com o serviço medico e dentario. Aos lados do corpo central, acham-se o gymnasio de educação physica e o Auditorium (salão de festas e reuniões). Em pavilhão isolado, funcio-

na o Jardim de Infancia. A construção occupa uma área de 7.400 metros quadrados, em terreno de 17.800 metros quadrados.

Na actual administração, foram grandemente melhoradas as instalações de ensino. Nos dois últimos annos, montaram-se dois laboratorios modelo, para o ensino de Chimica; um laboratorio de Sciencias physico-naturaes; tres *ateliers* de Desenho; uma officina para Trabalhos Manuaes; um laboratorio para Psychologia educacional; um gabinete para o estudo de Geographia, dispondo de museu economico; um museu de Hygiene e Puericultura; um gabinete para o estudo da Sociologia e outro para o estudo da Estatistica applicada á educação. Foi installado tambem um refeitório para alumnos e professores, e construído um campo de jogos. Estão sendo montadas salas-ambientes para Historia, Mathematica e Linguas vivas, bem como um novo laboratorio de Physica, um estudio para o ensino de apreciação musical e uma sala de conferencias para a Escola de Professores.

Os laboratorios e gabinetes estão providos de copioso material de ensino. Além da documentação de museu e cartoteca, o "Instituto" dispõe de oito apparatus de epi-diascopia, nos principaes gabinetes, e de tres apparatus de projecção animada, um dos quaes, para filmes sonoros. Por se achar installado no "Instituto", a estação radiophonica PRD5, do Departamento de Educação, o estabelecimento se utiliza com facilidade desse meio de extensão cultural, irradiando lições, concertos e conferencias.

Despesas

O orçamento municipal de 1933 consignou para as despesas do INSTITUTO, a verba global de 1.938:400\$000, reforçada de 266:251\$600, pelo Decreto 4.305, de 25 de julho de 1933, e de 8:000\$000, pelo Decreto 4.513, de 20 de novembro de 1933, o que perfaz a quantia de 2.212:651\$600, assim distribuída:

1. Pessoal:

a) para ensino	1.493:051\$600
b) para administração	391:800\$000
c) para conservação e asseio	136:800\$000

2. Material:

a) de expediente	21:000\$000
b) de ensino	50:000\$000

3. Para instalação de novos laboratorios e obras diversas .

120:000\$000

Deve-se notar que o pagamento ao pessoal docente do Jardim de Infancia e Escola Primaria não corre por conta da consignação do INSTITUTO, mas pela de Ensino Primario, do Departamento de Educação. O quantum gasto em ensino refere-se á Escola Secundaria, que consumiu 1.264:851\$600, e á Escola de Professores, que dispendeu 225:200\$000.

A despesa de ensino por alumno-anno, na primeira dessas escolas foi, assim, de 786\$985, excluidos os alumnos de cursos de férias; e de 602\$138 na Escola de Professores, excluidos os alumnos dos cursos de extensão. O preço médio para alumno-anno nessas duas Escolas, foi menor que 1:200\$000, todas as despesas incluidas.

Jardim de Infancia

O Jardim de Infancia recebe creanças de 4 a 6 annos, ás quaes sepera em tres periodos de desenvolvimento. O curso corresponde a um estagio de tres annos. Servindo, como serve tambem a fins de observação e pesquisa, não adopta nenhum systema exclusivo de educação pré-primaria. Antes, estuda uma adaptação dos melhores principios da educação desse grau, ás condições de vida e desenvolvimento das creanças brasileiras.

Escola Primaria

O curso desta Escola é de cinco annos, obedecendo ao programma geral das escolas primarias do Districto Federal.

Funciona como campo de observação e experimentação, para a Escola de Professores, cujos alumnosahi fazem a pratica escolar. O ensino é especializado em educação physica, desenho e musica, para todos os annos; e nas demais disciplinas, para o 4.º e 5.º annos. As praticas de ensino activo são as de todas as classes, com utilização, em especial, do *systema de projectos*. A socialização, merece cuidados especiaes, desde as classes elementares. O proprio arranjo das salas e logares de estudo está entregue ás creanças, que organizam e reorganizam seus "grupos" de trabalho. Varias instituições (clube de leitura, correio escolar, cooperativa, etc.), são dirigidos pelos alumnos, servindo de nucleo ás iniciativas de socialização, francamente encorajadas.

O Departamento de Educação providencia, actualmente, para a construção de um novo pavilhão especialmente destinado á Escola Primaria do Instituto, em terreno anexo ao do actual edificio.

Escola Secundaria

O curso secundario divide-se em dois cyclos: a) *fundamental*, em cinco annos, cujo programma contém as disciplinas do Collegio Pedro II, e mais Hygiene, Puericultura e Trabalhos Manuaes; b) *complementar*, de um anno, com as seguintes disciplinas: Literatura, Inglez ou Allemão, Psychologia, Estatística Applicada á Educação, Historia da Philosphia, Sociologia, Desenho e Educação Physica. O cyclo complementar é obrigatorio para os candidatos á matricula na Escola de Professores.

Cada disciplina de um e de outro cyclo, dispõe de um professor-chefe e de tantos professores quantos necessarios. As diferentes disciplinas dividem-se em 10 secções do seguinte modo:

- I — Portuguez, Latim e Literatura;
- II — Francez, Inglez, e Allemão;
- III — Geographia, Cosmographia e Geophysica, Historia da Civilização;

- IV — Mathematica, Estatística, Noções de Economia;
- V — Sciencias naturaes, Physica, Chimica, Historia Natural e Biologia geral;
- VI — Physiologia, Psychologia e Hygiene;
- VII — Psychologia e Logica, Historia da Philosphia, Sociologia, Noções de Direito publico e privado;
- VIII — Desenho e Trabalhos Manuaes;
- IX — Musica e Canto Orpheonico;
- X — Educação Physica.

Cada secção é chefiada por um professor, escolhido dentre os chefes de disciplinas, ao qual incumbe promover a unidade do ensino nas diferentes materias da secção ;organizar, além dos cursos ordinarios, outros, de accordo com a finalidade da Escola, e superintender e acompanhar a execução dos programmas, sugerindo a melhoria dos processos didacticos.

Um Conselho technico, composto dos chefes de secção, reúne-se, periodicamente, por convocação do Director da Escola e sob sua presidencia, para discutir e aprovar os programmas, e verificar a execução do ensino.

Para o ingresso na Escola Secundaria do "Instituto" exigem-se, além dos exames de admissão, segundo o programma commum das escolas secundarias, condições de saude e de intelligencia; para isso, os candidatos são submettidos a exame medico, e a testes mentaes, com caracter eliminatorio. Durante o curso, os alumnos se submettem a exames periodicos de robustez, para classificação nos exercicios de educação physica.

Attendendo á finalidade real do curso secundario, todo o ensino visa formar habitos de observação e reflexão, dando-se especial importancia aos trabalhos praticos de laboratorio. A livre iniciativa do alumno é solicitada pelos processos de ensino, e tambem pelo systema de disciplina, mediante o Conselho de Alumnos e os representantes de turmas. Varios clubes e associações coordenam as iniciativas de auto-pesquisa e actividades extra-classe.

A reforma de ensino secundario estabelecida pelo Decreto Federal n. 19.890, de 18 de abril de 1931, vem sendo rigorosamente realizada, tanto em sua letra, quanto em seu espirito. A verificacão do aproveitamento de ensino, feita por meio de testes, tem permitido seguro controle dos objectivos e dos processos didacticos, bem como a colheita de material, de onde se possam extrahir elementos para justa apreciacão dos programmas em vigor.

Escola de Professores

Esta Escola, cuja organizacão está calcada na dos "Teachers Colledge" americanos, fuge, por isso mesmo, aos moldes geraes das escolas brasileiras. O ensino não está distribuido por materias discriminadas, ou cadeiras, mas simplesmente por secções, da seguinte forma:

- I — Biologia Educacional e Hygiene;
- II — Historia e Philosophia da Educaçao, Educaçao Comparada e Administraçao Escolar;
- III — Psychologia Educacional e Sociologia Educacional;
- V — Materias de Ensino Elementar, Primario e Intermediario;
- V — Materias de Ensino Secundario;
- VI — Desenho e Artes Industriais e Domesticas;
- VII — Musica;
- VIII — Educaçao Physica, Recreaçao e Jogos;
- IX — Pratica de Ensino Elementar;
- X — Organizacão e Pratica de Ensino Secundario.

Cada uma dessas secções tem um professor-chefe, e tantos professores e assistentes, quantos se tornem necessario. Em 1933, os professores foram 13; no corrente anno serão 28.

A organizacão dos cursos e approvaçao dos programmas está a cargo do Director da Escola, que pode reunir, para sua discussão, o Conselho Technico, constituido dos professores chefes.

As secções á formacão de professores para o ensino secundario ainda não se acham providas. Em 1933, funcionaram os cursos regulares para formacão do professorado primario, cursos de extensão, de aperfeicamento (para professores e directores), e extraordinarios (para professores de varios Estados, commissionedos pelos respectivos governos para estagio no "Instituto".

A Escola de Professores iniciou, assim, os seus trabalhos, attendendo já ao seu duplo fim: formacão do quadro docente futuro, e oportunidade ao professorado actual, para que se possa habilitar á execuçao das modernas praticas de organizacão escolar.

O curso regular de formacão do professorado primario é feito em dois annos; o primeiro, geral, o segundo, comportando especializacão para as classes de 1.º, 2.º e 3.º grãos primarios, e 4.º e 5.º Cursos de especializacão em Desenho, Artes Industriais e Domesticas, Musica, Educaçao Physica e Educaçao de Saude exigem mais um anno lectivo.

Os programmas estão organizados por trimestres lectivos, cada um dos quaes comportando uma disciplina de estudo intensivo obrigatorio, com aulas e trabalhos praticos diarios. O systema de ensino é especialmente o de "Seminarario", para livre pesquisa, bibliographica ou experimental, sobre varios themas ou assumptos propostos, e discussão do material obtido e das conclusões a que, por esse material, se possa chegar. Dá-se, desse modo, especial relevo á personalidade do futuro mestre, e comprovam-se as capacidades de intelligencia, espirito de iniciativa e de trabalho.

No anno geral do curso, são materias de estudo intensivo: Biologia Educacional, no 1.º trimestre; Psychologia Educacional no 2.º; Sociologia Educacional, no 3.º São materias leccionadas por todo o anno: Historia da Educaçao, Musica, Desenho e Educaçao Physica, Recreaçao e Jogos. Já nesse anno se inicia o estudo de Materias de Ensino completado no 1.º trimestre do segundo.

Este é todo occupado com a Pratica de Ensino, nos seus varios aspectos, de observacão, experimentacão e pra-

ticipação. Alguns cursos theoreticos, diferenciados, segundo as especializações, são offerecidos como electivos; outros, obrigatorios como os de Testes e Medidas, Educação comparada e Philosophia da Educação.

A Pratica de Ensino está perfeitamente coordenada á secção de Materias, e esta, por sua vez, aos principios geraes que dão substancia aos cursos de Educação, Psychologia e Sociologia Educacionaes. O curso visa formar professores conscientes de sua missão, não só capazes de realizar, mas tambem de entender os fundamentos de seus processos de acção, e capazes de perceber quaes as modificações que a experiencia venha a aconselhar, em vista das differenças individuaes dos alumnos, ou dos grupos sociaes em que elles vivam.

Bibliotheca

O "Instituto de Educação" dá especial importancia aos habitos da leitura e pesquisa propria, por parte de todos os alumnos, desde a Escola Primaria. Duas são as bibliothecas á disposição dos alumnos: uma infantil, outra, para as materias do curso secundario e da Escola de Professores, e de literatura em geral. Os resultados já conseguidos, não só em relação ao numero de livros consultados, mas tambem em relação á organização de trabalho intellectual (fichas, synopses de estudo ou de apreciação, resumos) é expressivo.

O augmento na consulta de livros pode ser verificada pelos seguintes dados:

Consultas em 1929	1.511
Consultas em 1930	1.578
Consultas em 1931	2.332
Consultas em 1932	2.980
Consultas em 1933	18.997

No anno de 1933, foram adquiridos 1.719 obras para a

Bibliotheca dos cursos mais adeantados, e 175 para a Bibliotheca Infantil.

Notas diversas

Numa noticia summaria não seria possivel entrar em maiores minucias quanto á organização do INSTITUTO. Devemos salientar, porém, que o regimen do governo dos alumnos distingue-se do commum de nossas escolas. Para isso, concorrem as installações, a cultura e orientação do professorado, e as instituições escolares organizadas e dirigidas pelos proprios alumnos, sob discreta fiscalização. O refeitório do estabelecimento, aberto a todos, offerece um ambiente de approximação entre alumnos, professores e funcionarios. As reuniões culturais e sociaes, muito frequentes, approximam os paes da obra da escola. O cinema sonoro, mantido por um clube de alumnos, offerece oportunidade não só de estudo, mas de sadia recreação, aos discipulos e suas familias. A Caixa Escolar, mantida em secções autonomas, em todas as escolas, auxilia aos menos favorecidos, com vestuario, material escolar, tratamento medico e dentario. A "Associação dos Antigos Alumnos", recém-fundada, mantém nos egressos do Instituto o amor pelo estudo, organizando cursos de continuação e cultura geral. O Orpheão, a discotheca e a Galeria de Arte, (esta, em organização) tendem a influir beneficamento sobre a educação artistica e sentimental dos educandos.

Conclusão

O "Instituto de Educação" é uma ampla experiencia de educação em novas bases. O ensino, inteiramente gratuito no Jardim de Infancia e na Escola Primaria, e quasi inteiramente gratuito na Escola Secundaria e na Escola de Professores, pois que, para os cursos regulares dessas escolas, depende apenas do pagamento de uma taxa annual de 72\$000 por alumno, permite dar a essa experiencia um alto cunho social, pelo encaminhamento das aptidões, e selecção dos mais capazes para a função de educar.

A instrução e as guerras

Dr. Eugéne OSTY

(Transcripto do livro *Le sans de la vie humaine*).

O dr. Eugéne Osty é um sabio francez, director do Instituto de Metapsychica, autor de varias obras notaveis, que revolucionaram a theoria da metapsychica.

Os homens não têm senão uma justificação para a pratica da guerra: o infantilismo do seu pensamento. Elles não são inteiramente conscientes do que fazem.

Chegaram á vida, submettidos, como toda a animalidade, á necessidade de lutar para existir e lutaram e mataram os seus semelhantes.

A' medida que seu desenvolvimento mental os differenciou dos outros animaes, elles abrandaram um pouco a brutalidade primitiva do acto homicida. Mas, em seu conjunto, ainda não estão bastante elevados acima do nivel mental da besta, para ter perdido o costume que della herdou.

Os homens se têm assassinado e ainda se assassinam, porque, psychicamente, foram e são capazes de fazel-o. Eis a verdade em toda a sua simplicidade. Eis o que demonstra o estudo racional da biologia humana aos que puderam expurgar dos seus espiritos as illusões que a suggestão das palavras, dos habitos, das opiniões e das crenças tende a fixar.

E é por isso que as guerras desaparecerão. Virá uma época em que o processus evolutivo da função pensamento terá sublimado de tal sorte a intelligencia da maioria dos homens, que elles desejam organizar sua vida em fundamentos de razão e abster-se dos baixos costumes animaes.

Sabendo pensar sem miragens, elles comprehenderão esta incessante experiencia da historia: que a guerra nunca

foi para uma nação a fonte de um proveito duradouro, mas, muitas vezes, ao contrario, causa de ruina e desagregação.

O dogma da inevitabilidade das guerras não os enganará mais. Com a puerilidade mental, terá desaparecido a fatalidade psychologica.

Instruidos do que vale o ser humano, elles respeitarão bastante a personalidade humana, para desejar banir da vida todo soffrimento inutil. O gesto antigo da rapina collectiva e do massacre lhes repugnará. As guerras desaparecerão, porque os homens se terão tornado incapazes de se matar.

Conviria accelerar por todos os meios logicos a evolução normal dos espiritos, ganhar tempo sobre a duração do progresso mental de tão dramatica lentidão, si se quer poupar á familia humana soffrimentos provenientes de sua inconsciencia e que augmentarão com o acrescimo do poder de matar e da capacidade de soffrer.

Este é o papel das élites, dos iniciadores, pelo livro, pela imprensa, pela palavra, e dos conductores de povos.

Mas esses mesmos precisam começar por comprehender e por varrer de seu espirito as falsas verdades que o pasado nelle depositou.

Porque, si alguns de entre esses, têm a intelligencia cultivada, é forçoso confessar que a maior parte vive, apesar de seus diversos e, ás vezes, grandes talentos, sobre idéas illusorias.

Para que desapareça o mais depressa possivel o costume da guerra, dever-se-ia recorrer, em primeiro logar, a um meio de urgencia: emprehender uma especie de evangelização intensiva das massas humanas, fazer-lhes conhecer as causas reaes da guerra, sua inutilidade, sua evitabilidade e tambem o valor apparente e latente do homem por sua função pensamento, e tambem todo o horror e toda a vaidade dos massacres.

E enquanto as élites effectuassem a salvação apressa-

da da humanidade retardada nos baixos impulsos de sua infancia, cuidar-se-ia de tornar-a mentalmente adulta, o que exigirá um longo tempo.

Para isso não ha senão um processo: instruir, e instruir tanto quanto é socialmente possível dar instrucção a todos os homens.

Nunca elles serão todos bastante instruidos. Pensar de outro modo, é satisfazer-se com maus argumentos, ou ter interesse em que dure a ignorancia.

E' porque as massas ficam abandonadas na ignorancia, que ellas são incapazes de inhibir sua dinamogenia animal. Quanto mais os homens forem instruidos, melhor se comportarão em suas relações individuaes e collectivas.

Ensinando-lhes a determinar seus juizos por uma razão determinada, a instrucção os subtrahirá á influencia perniciosa das palavras ócas, das affirmações injustificadas, das opiniões capciosas. Ella supprimirá o excesso de sua suggestibilidade que as entrega á mercê dos methodos politicos de dirigentes retardados.

Augmentando o valor intellectual de cada um, ella desenvolverá em todos o respeito da personalidade humana. Homens ignorantes sentem que, destruindo-se frustam a especie de pouca cousa. Homens instruidos terão consciencia da insensatez de delapidar o pensamento humano.

A ignorancia é a causa dos males que os homens se infligem. Supprimir a ignorancia é supprimir esses males.

Muito tempo e muito talento foram gastos em zombar da incoherencia das acções e da estupidez dos homens. Isso tem sido ironia feroz e inutil. Mais valeria ajudal-os a sahir da miseria psychologica, de que são victimas irresponsaveis.

DR. EUGÈNE OSTY

A alimentação da creança

Prof. Olyntho de OLIVEIRA

Inaugurou-se no dia 12 de outubro, de modo particularmente brilhante e expressivo, a Campanha Nacional pela Alimentação da Creança, promovida pelo Departamento da Maternidade e Infancia.

Essa benemerita iniciativa do professor Olyntho de Oliveira, que conta com o patrocínio do presidente da Republica, da sra. Darcy Vargas, do cardeal D. Leme e do Ministro da Educação, foi acolhida com o mais vivo movimento de solidariedade em todos os círculos culturaes e sociaes do país.

Às 17 horas, no salão a Associação Brasileira e Imprensa, houve uma sessão solemne, para exposição do programma de acção da Campanha Nacional da Alimentação da Creança.

Presentes figuras da mais alta representação — medicos, professores, senhoras e senhoritas da alta sociedade carioca, membros de importantes instituições, etc. — teve inicio a sessão.

Presidia-a uma mesa, composta da sra. Darcy Vargas, do ministro Gustavo Capanema, dos professores Olyntho de Oliveira e Leitão da Cunha, dos drs. Burtle de Figueiredo, Aureliano Brandão e Ruy-mundo Barbosa Lima.

O professor Olyntho de Oliveira, inaugurando os trabalhos da solemnidade, proferiu o discurso que aqui transcrevemos do diario carioca "O Jornal".

A protecção á infancia é hoje em toda a parte uma das preoccupações maximas dos Governos. No Brasil, entretanto, até agora pouco ou quasi nada se tem feito em favor desta parcella preciosa da população, aquella qua mais deve merecer os nossos cuidados, pois que constitue a propria nacionalidade em formação.

Em fins de 1932, o dr. Getulio Vargas, então chefe do Governo Provisorio, impressionado com o abandono em

que jazia, entre nós, por parte dos poderes publicos, a causa da creança, enviou aos interventores dos Estados a celebre Mensagem do Natal, pondo em fóco a questão, e convidando-os a interessarem-se por ella e a tomal-a na consideração que merece. Nessa mesma mensagem alvitrava o chefe do Governo a idéa de uma Conferencia Nacional de Protecção á Infancia, onde representantes dos Estados e das instituições interessadas discutissem os diversos problemas relativos á creança e procurassem as suas soluções.

Entre os problemas então estudados destacou-se como dos mais importantes, e exigindo mais immediata atenção, o que se refere á alimentação da creança, sobretudo na mais tenra idade, estando a isso intimamente ligada a alta mortalidade infantil que tanto vexa o nosso paiz, assim como outras consequencias não menos sérias quanto á saúde precaria e ao imperfeito desenvolvimento da grande parte da nossa infancia.

Os estudos feitos pela antiga Inspectoria de Hygiene Infantil, não sómente nesta cidade, como nas zonas rurales do Districto Federal e em muitos municipios do interior, confirmaram inteiramente esta idéa que se deve inscrever como um preambulo necessario a toda e qualquer intervenção em favor da infancia da nossa terra — a creança no Brasil é geralmente mal alimentada, e sofre as graves consequencias de uma alimentação defficiente em quantidade e em qualidade.

Innumeras creanças entre nós morrem de pura fome, não sómente nas regiões das secas mas em todo o paiz, e permanentemente em epochas normaes! O dr. Savarese, abnegado promotor da fundação dos lactarios da nossa zona rural, verificou resultados assombrosos de redução de mortalidade infantil com a simples providencia de fornecer gratuitamente leite ás creancinhas pobres dessas localidades. Innumeras outras creanças succumbem ás consequencias de uma alimentação impropria, grosseira, pouco nutritiva, ou carecedora de elementos indispensaveis ao organismo. A maior parte das que sobrevivem arrastam

uma saúde precaria e desenvolvem-se mal porque continuam a soffrer o influxo das causas que são mais fortes porque taes causas agem sobre ellas com maior intensidade. Grande numero de meninos nas escolas apprendem mal, ou são desattentos, e attráem ás vezes punições, porque não se alimentaram bem e estão talvez soffrendo fome quando se lhes está exigindo o cumprimento dos deveres escolares!

A tuberculose, a opilação e outras endemias nossas encontram uma presa facil e aggravam os seus maleficios nos individuos mal nutridos ou que comprometteram a sua constituição por uma alimentação defficiente prolongada. Poderiamos pois, sem exagero, dizer que a maior e a mais temivel das nossas endemias, mais que as verminoses, mais que o impaludismo, e a syphilis e a tuberculose, é a insufficiencia da alimentação, que a todas essas agrava e a todas supera em maleficios!

O problema aqui exposto é essencialmente nacional. Elle não foi inspirado nos livros ou revistas estrangeiros, mas observado e estudado aqui mesmo no paiz, como resultado de uma indagação methodica e uma observação acurada das condições da nossa gente.

As suas principaes causas são tambem infelizmente muito nossas, e constituem de per si outros graves problemas a se imporem ás cogitações dos nossos homens publicos. Ellas são, antes de tudo, a ignorancia e a miseria. — Ignorancia da grande maioria da nosso população, profunda e opaca nas clases baixas, mas ainda bastante consideravel em materia de hygiene nas outras camadas sociaes, e, quanto ao problema especial que nos occupa, mesmo nas classes cultas, onde até hoje o problema da alimentação é tratado numa absoluta inconsciencia da sua immensa significação na vida e na saúde. Miseria, que não permite á mãe amamentar o filho porque tem de trabalhar; que lhe não consente comprar um pouco de leite para substituir o seu, nem mais tarde outros alimentos

apropriados, recorrendo então a productos improprios, nocivos por grosseiros ou falhos dos alimentos nutritivos necessarios, mal preparado ou de má qualidade. E a mais disso, escassos, mal dando para illudir a fome, quanto mais para nutrir aos filhos, e a ella propria. Está ahí, pois, o *a b c* da protecção á infancia brasileira. E' por ahí que temos de começar, se quizermos fazer por ella alguma coisa que mereça a pena.

Uma instituição creada para promover em todo o paiz o bem da creança não pôde deixar de considerar como seu primeiro dever abordar esta questão. E o faz contando com o apoio e a bôa vontade de todos quantos passam auxilia-a nessa empreitada tão elemental e comtudo tão grandiosa.

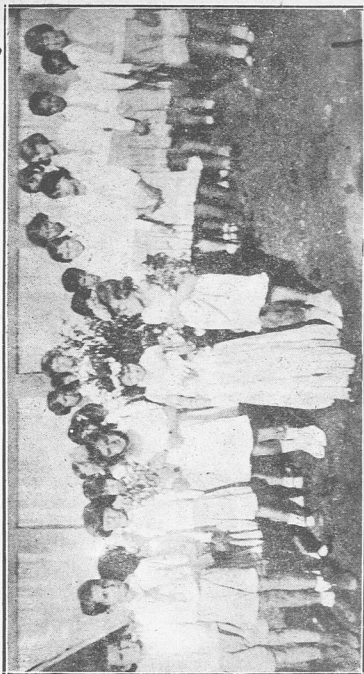
Patrocina esta campanha com toda a convicção originada de uma visão realistica, esclarecida e patriotica dos factos, o illustre sr. Presidente da Republica, que não sómente nos concedeu tal honra, mas propõe-se a tornar mais concreto o seu alto apoio, quando se apresente adequada oportunidade. Acampanha-o nesses benemeritos propósitos sua excellentissima esposa, sra. Darcy Vargas, coração mexgotavel, privilegiado, que nunca recusou o seu amparo quando a elle recorreram os necessitados e sobretudo a infancia miseravel.

Concedeu-nos igualmente o seu alto patriocinio o eminente chefe da Igreja brasileira, o sr. cardeal D. Sebastião Leme, cujo nome prestigioso apparece sempre á frente de todos os grandes movimentos nacionaes.

A Constituinte ha pouco reunida deixou-se tambem commover á voz profunda daquella necessidade nacional, e unanimemente votou a emenda Xavier de Oliveira, fundamentada nos mesmos motivos deste appello, mandando que cada Estado e cada Municipio reservem 1% das suas rendas em favor da assistencia á creança.

Á imprensa, a grande força dos nossos dias, voz do mundo moderno, confiamos a sorte desta campanha sagra-

VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAES



Grupo escolar "Desembargador Continente" (Oliveira) — Festa da Arvore — A "Rainha" e sua "corte", ouvindo uma saudação á Arvore.

da, que não ousariamos emprender sem tal apoio (que desde já se manifesta neste generoso acolhimento.)

A todas as auctoridades federaes e estaduaes, directa ou indirectamente interessadas na causa da creança, mas sobretudo aos srs. prefeitos municipaes, fazemos um caloroso appello para que nos ajudem a tornar uma realidade este proposito em favor da nossa raça. Nas suas mãos está a chave da solução do intrincado problema. Raizes vivas do nosso aparelho governamental, delles fia o Brasil a tarefa da renovação da sua gente e melhores destinos a engradecel-a.

Ao digno clero brasileiro, desde as suas figuras maximas, até ao mais humilde parochio de aldeia, dirigimos o nosso grito de appello, certos de sermos ouvidos com mais benevola e desinteressada das attenções. Não é o amor aos pequeninos e dos innocentes a mais sublime fórmula da caridade christá? Não foi a elles que se referiu Jesus numa das suas mais tocantes allegorias?

Mas os nossos esforços fracassariam se não pudessemos contar com a bôa vontade e a collaboração de todo o povo brasileiro, e especialmente da mulher. E' a ella sobretudo que compete o lugar de destaque na vanguarda desta campanha de combate á doença e ao aniquilamento. E' a ella que toca a principal tarefa: pôr em execução o plano traçado, animar, solicitar e congregar todas as bôas vontades, e tambem as vontades frouxas ou remissas, as indifferentes e até as adversas; manter o fogo sagrado contra todos os obstaculos e sobretudo contra a negligencia e apathia; e emfim, communicar a todas as actividades da campanha esse influxo do coração, esse calor de bondade e dedicação, sem o qual seria baldado qualquer esforço, por mais bem dirigido que fosse.

Este appello dirige-se ao paiz inteiro, e deve ecôar em todos os seus recantos, em qualquer ponto onde haja uma creança, pois podemos ter certeza de que essa creança onde quer que esteja, mas sobretudo se ella pertenc

ce a uma condição humilde, está mal alimentada e precisa de auxílio e protecção.

Em nome dessas creanças, dos nossos filhos, do futuro do paiz de que ellas formarão amanhã a parte essencial, o povo, encetemos com todo o empenho a Campanha Nacional da Alimentação da Creança.

PROF. OLYNTHO DE OLIVEIRA

PALAVRAS DE MESTRES

Ha duas qualidades de excitação ou de prazer. Uma é a que acompanha a actividade. Encontramol-a sempre onde quer que haja um desenvolvimento pleno do individuo. E' o aspecto pessoal e consciente de uma energia em exercicio. Esse prazer é sempre absorvido na propria actividade, com que se identifica. E' o prazer que acompanha um interesse authentico e legitimo. Sua fonte é, no fundo, uma necessidade do organismo.

Mas ha outro prazer. O prazer que nasce de um contacto, filho de nossa receptividade. Os seus estímulos são externos. Não é o prazer de uma actividade, mas um prazer em si mesmo. Somos simplesmente excitados — e isso não quer dizer que entramos em communhão com o objecto, em uma actividade integrada.

Esse é o prazer que nos vem quando buscamos tornar as cousas interessantes. Como qualquer excitação de um orgão é agradável, aproveitamo-nos desse prazer para cobrir o vazio entre o facto desinteressante por si mesmo e a nossa personalidade.

WILLIAM JAMES

A educação rural no Mexico

Por L. E. Nieto CABALLERO

(Transcripto do "Repertorio Americano", de maio de 1934).

O dr. Franck Tannenbaum, periodista americano que percorre a America Latina, fazendo um estudo detalhado da questão agraria e que já publicou varias obras sobre o estado do indio e seus problemas nos paizes meridionaes, deleitou na semana passada os membros do Rotary Club com uma viva exposição do que ocorre no Mexico .

Mostrou tres aspectos do problema. O primeiro o agrario. De quem depende, a quem pertence a terra? De que tamanho devem ser as propriedades? Ha Estados, como o de Guanajuato, onde tal problema assume caracteres muito agudos, porque 96% da população vive nas fazendas. E' de muito alcance a reforma para redistribuir as terras e cada dia adquire maior importancia a theoria de que quem as trabalha deve ser o seu dono.

O segundo aspecto é o agricola. Com terras distribuidas nada pôde o cultivador com o seu lote, se não possui elementos para beneficial-o. E' o problema da producção, estreitamente ligado ao do credito e ao das culturas. Credito agricola, cooperativas, escolas.

Nestas se devem preparar os futuros colonizadores, para que, ao chegar á idade do trabalho, se encontrem providos do que vale tanto ou mais que a terra e o credito: os conhecimentos.

O terceiro aspecto, o mais importante, disse o Dr. Tannenbaum, é o social. As cidades pensam que são a nação, e se esquecem do resto, das immensas maiorias que vivem debruçadas sobre os sulcos. Hoje os intellectuaes já descobriram essa verdade singela de que existe um outro Mexico.

Desta descoberta nasceu o mais formidavel movimento rural, de educação, o mais intenso da America. John Dewey, o grande philosopho dos Estados Unidos, dizia ao con-

ferencista: "Esta é a escola mais vital que o mundo tem conhecido".

Vasconcellos, mais que ninguém, tinha o genio e a força moral para abrir o caminho e dar o impulso. A' sua apostolica acção e á de seus companheiros e continuadores se deve a este espectáculo esplendido: o Mexico não tinha dinheiro para o grande movimento educacional, que implicava a fundação de escolas em sessenta mil localidades, a formação de sessenta mil professores e os demais elementos para essa obra colossal e, sem embargo, atacou a reforma.

A maneira de agir foi simples e foi sublime. Vasconcellos enviou ás principaes regiões mestres missionarios, escolhidos entre os intellectuaes, com esta breve mensagem: apoiem a obra educacional do governo, dêem terra, façam as escolas, sintam que se estão incorporando em uma grande transformação libertadora.

E o povo escutou. No pedaço de terra cedido pelo municipio ou adquirido por particulares todos trabalhavam de graça. Levavam a pedra, o ladrilho, as madeiras, e construíam. A um indiozinho o Sr. Tannenbaum perguntou:

— Por que está sem tecto esta escola?

E elle respondeu com fé, com orgulho, com entusiasmo:

— Nós o collocaremos depois da safra.

Não esperavam os aldeieões senão a colheita para offerecer recursos. Assim se construíram dez mil escolas que não custaram ao governo nem um centavo.

E' de uma belleza radiante a maneira porque tudo se foi formando, em pequenas povoações, em torno da escola.

Uma vez construido o edificio, o mestre convidou os habitantes a cortar troncos para fazer as mesas e os bancos. Depois, a horta para colher legumes. E os animaes domesticos. Era preciso ter gallinhas, perús e coelhos; era preciso criar os leitões até que ficassem redondos e reluzentes como os das revistas.

Assim tudo o mais. O mestre os persuadia de que a escola do povoado era o proprio povoado.

Improvissou-se architecto, carpinteiro, latoeiro; foi ensinando tudo e apprendendo ao mesmo tempo com quem conhecia os officios. Transformou a horta em granja experimental.

Trouxe livros. Improvisou a banda de musica: um povoado sem musica não é povoado, senão um aglomerado de casas profundamente tristes.

Pol-os a cantar: disse-lhes que na escola devia estar a pharmacia. Os indiozinhos deram suas colheitas para comprar as drogas e adquiriram noções de hygiene e de sistemas curativos para o indispensavel.

Continuou fallando o mestre:

— Como iriam viver sem banho? E entre todos construíram o banho, a piscina d'agua clara para o gozo indizível da frescura e do asseio.

— Por que não um theatro ao ar livre? Fizeram o theatro.

— Por que não um club? A escola converteu-se em club.

Os velhos os trabalhadores, depois de suas fainas, iam á escola conversar, ler, divertir-se. Toda a aldeia ficou concentrada na escola e a escola adquiriu fundos propios, ministrados pelos aldeieões, no preço de suas colheitas, sob a direcção carinhosa do mestre onimodo.

Esses mestres onimodos se vão fazendo por si mesmos e brotaram no Mexico, como uma colheita de cerejas.

Ha de que fazer mestres ruraes da propria localidade e não da cidade.

O sr. Tannenbaum conheceu mestres que apenas sabem ler e escrever, porém que são mestres de verdade, porque têm o espirito. O Ministro da Educação, D. Narciso Bassola, que é como um santo e, além disso o maior educador que em toda sua existencia tenha visto o Mexico, organizou um typo de escola rural como mestre, musico, architecto, medico, agricultor, carpinteiro, que realiza a sua missão,

a qual foi e continua indo de aldeia em aldeia, para levar a todos, além do ideal, os conhecimentos de que carecem.

Propôs-se a missão sobretudo a ensinar a maneira de tratar as crianças e formar os mestres. Desenvolveu uma actividade enorme para illuminar cerebros, alegrar corações, canalisar vocações para diferentes officios.

Ha já 16 escolas normaes rurales com cerca de 400 alumnos cada uma. E assim esse grande paiz encontrou a formula para tornar fructuosa a vida, economica e espiritalmente.

Não se deve levar as crianças á cidade para educalas, por que ellas não regressariam á aldeia. E' a lição mexicana. As crianças na escola rural fazem tudo, produzem tudo. Flores, fructos, legumes, moveis, roupa. Têm vaccas, cavallos, porcos, coelhos, gallinhas, que aprendem a tratar, que amam como as criaturas de sua familia, mesmo quando seja para depois comer alguns. Elles mesmos conzinham, aprendem officios diferentes, entram na grande corrente da vida sem o sentir, como em um interminavel jogo.

Tudo é trabalho cooperativo. E têm estabelecida a justiça cooperativa. A escola elege toda especie de comissões para resolver toda especie de problemas.

A verdadeira força de um paiz como os nossos, lembrou o senhor Tannebaum, é o campo e as crianças devem progredir no campo e com os recursos do campo.

Essas aldeias pastoris e agricolas, de terras ferozes, praticamente desconhecidas, não têm que se iniciar — falamos da maioria — nos mysterios e nos perigos da grande industria, arrancando á terra, para que se corrompam nas cidades, os que nella são imponderaveis criadores de felicidade e de riqueza.

John Byan disse: "O Mexico é o unico paiz que tem feito algo de novo, algo de proprio em materia de educação rural". Sua contribuição á humanidade sob esse aspecto é muito importante. E esse movimento de proporções gigantescas, apenas conta dez annos.

Lá se tem carinho pelo indio, o orgulho do indio, a convicção profunda de que no fundo da raça se encontram formidaveis capacidades latentes. O Dr. Tannebaum, que falla com emoção, com o mesmo espirito apostolico que admira, despertou em quantos o escutamos com interesse crescente, um enthusiasmo, de que é um pallido refluxo tudo quanto temos querido reconstruir nestas linhas.

Saudamos com alvoroço, ante essa realização exemplar, o grande povo do Mexico. A melhor lição de sua vida e de sua historia é essa criação dos humildes; essa criação de riqueza e de poder que brota do proprio seio da democracia.

O ministro da educação — secretario como lá o chamam — é um homem que vai de aldeia em aldeia, que chega á serra, que desce ao valle e que em todas as partes comunica ao indio o contagio de sua fé e de seu enthusiasmo.

Ha mais: uma lei recente, que entrou em vigor a 1.º de Janeiro, dispõe que todo estudante de medicina, ao terminar seu curso, ha de percorrer o paiz, sem outro auxilio além de uma ajuda de custo, prestando gratuitamente seus serviços e instruindo os mestres, como compensação pela educação que recebeu do Estado.

Até hoje o indio tinha nascido, vivido e morrido sem conhecer medico. Pela primeira vez vai o Mexico ter um excellente serviço em todas as aldeias em todas as escolas rurais, em todas as fazendas. E o medico aproveitará da experiencia e do conhecimento do paiz para especialisar-se e para radicar-se ali, onde as condições do ambiente consultem melhor sua vocação, seu temperamento, seu anhelos ao trabalho.

Com um nada, praticamente, se fez a mais sensacional transformação. Não ha paiz algum, dos que possuem o problema do indio, do aldeião, que possa equiparar-se ao Mexico, no calor de humanidade, no carinhoso interesse que tem posto em sua educação e em seu progresso.

Isto sim — é apostolado. Isto sim — é contribuição ao progresso da especie, ao robustecimento do ideal de patria.

O Sr. Tannenbaum é um panegirista dessa reforma. Quizeramos que a Colombia o imitasse. Olhamos para a grande nação com uma santa inveja e nos descobrimos ante os nomes redemptores de Bossals, de Vasconcellos, que assim lograram collocar sua nação na vanguarda dos educadores do mundo.

L. E. NIETO CABALLERO

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

BOA ALIMENTAÇÃO, BOM CRESCIMENTO

Amamentada com o leite materno, a creancinha desenvolve-se bem, o que se prova pelo peso. Nascedo em geral com 3 kilos, dobra o peso aos 5 mezes, chegando a 7 kilos aos 6 mezes: ahí termina, em regra, a alimentação exclusiva com o leite materno.

*

BOA NOÇÃO

Si é inconveniente continuar a amamentação exclusiva no seio materno nos ultimos mezes de 1.º anno de vida da creança, é, ao contrario, de bôa pratica que se mantenha esse regimen, rigorosamente até o 6.º mez.

*

ADVERTENCIA NECESSARIA

A supressão do leite materno na alimentação do lactente não deve ser brusca, mas muito lenta, substituindo-se a principio uma certa quantidade delle pelo de vacca, misturado a farinhas de cereaes.

Organização de um Club de Leitura

Stella LOUREIRO

(Professora tecnica do grupo "Barão do Rio Branco" da Capital)

Trabalhos realizados

1. — Club de Leitura.

Motivação: — Os alumnos foram convidados a assistir á inauguração de um Club de Leitura noutra classe de 3.º anno. Ficaram entusiasmados e pediram á professora organizar um para elles.

Inicio do Trabalho — A professora pediu á classe que me escrevesse uma carta pedindo-me orientas na organização do Club.

Recebi estas:

1 — Bello Horizonte, 23 de Março de 1934.

D. Stella,

Cumprimento-a.

Queremos fundar aqui na nossa classe um club de leitura.

Mas, precisamos que a Senhora venha nos orientar.

Si a Senhora quizer attender ao nosso pedido, ficaremos muito gratas, e o club, com certeza ficará bem organizado .

Muito agradece a alumna que a estima.

Luci de Oliveira Freitas

2 — Bello Horizonte, 23 de Março de 1934.

Prezada D. Stella Loureiro

Os alumnos do 3.º anno da classe de D. Cecilia Cyrino *têm a honra* de convidal-a para vir dar-lhes uma idéa para installação do club de leitura.

Ficarão muito agradecidos.

Pelos alumnos, *Vanda Braga Junqueira*

Procurei estar com a classe dias pedois e conversei ligeiramente sobre o que me pediram, pondo-me á disposição da mesma.

Disse-lhes, porém, que naquelle dia não me era possível estar com elles por mais tempo e perguntei-lhes si que-riam responder, por escripto, tres perguntas. Perguntaram-me primeiro quaes eram as perguntas; então escrevi no quadro:

1. — Para que serve o Club de Leitura?

2. — Porque você quer o Club de Leitura na sua classe?

3. — Que é preciso para se organizar um club?

Todos se promptificaram a responder-as em casa.

Algumas das respostas obtidas:

1. — a) Para adiantar o alumno e desenvolver o seu espirito com a leitura de bons livros;

b) para desenvolver na leitura, ensinando tambem a fallar e escrever bem;

c) faz com que se apprenda a ler e a escolher bons livros;

d) para instruir os meninos pelas boas leituras;

e) para desenvolver os alumnos;

f) para augmentar os conhecimentos, melhorar a linguagem.

2. — a) Para o meu desenvolvimento e de meus collegas;
 b) para saber ler melhor;
 c) para ter livros bonitos;
 d) para ter livros bonitos e me instruir;
 e) porque gostamos muito de historias bonitas e lendo-as com attenção podemos apprender muito;
 f) porque si o mesmo fór organizado terá uma bibliotheca e vem facilitar muito o nosso estudo e podemos tambem ler muitas historias, muitos livros interessantes.
3. — a) Caderno para actas;
 b) Thezoureiro — bibliothecario;
 c) caderno com o nome dos socios;
 d) caderno com o nome de quem já pagou;
 e) uma directora, esta deve trabalhar com interesse e muito gosto.

Estas respostas foram lidas e discutidas em classe, passando dahi ao Regulamento do Club.

As creanças se manifestavam com uma expontaneidade unica. Algumas, a principio se limitavam a ouvir, mas, quando se passou á parte do Regulamento e que comprehenderam que tudo que alli se encontrasse deveria ser observado, então todos se manifestaram.

Todos os topicos foram muito discutidos, analysados e finalmente redigidos.

Em todo este trabalho tivemos em mente o desenvolvimento das classe de modo que aproveitamos todos as oportunidades, que maiores foram no campo da L. Patria.

A's vezes as expressões não eram muito proprias, mesmo assim eram escriptas no quadro, pedindo-se á classe modificall-as para melhor.

O trabalho com o Regulamento durou varios dias. Foi feito muito criteriosamente, de modo que quando ficou prompto toda a classe havia trabalhado e se sentia satisfeita com o trabalho realizado.

Passamos então à eleição da 1.ª Directoria que constaria de: — Presidente — Vice-Presidente — Secretario e Thesoureiro.

Foram muitos os nomes indicados, tornando-se difficil a escolha dos membros. A classe queria votar naquella dia, si possível naquella hora. Fizemos-lhe ver:

- a) o inconveniente de um acto precipitado, sem a devida reflexão;
- b) a necessidade de pensar em todos os nomes indicados, nas vantagens e desvantagens da escolha.

Falamos-lhes sobre a ultima campanha eleitoral. O interesse foi grande. Todos concordaram em pensar uns dias. Fizeram cartazes com os nomes dos candidatos e respectivos cargos, collocando-os nas paredes da sala. Dias depois houve a eleição.

O nome do club foi escolhido por aclamação. Todos quando foi proposto pensar sobre este ponto, se manifestaram pelo nome de D. Elvira Brandão.

Eleita a 1.ª Directoria, passaram ao Programma da inauguração do club, dia e hora.

Os alumnos, para que as reuniões do club sejam mais interessantes, muito se preocuparam com a Bibliotheca, que vem desde o anno passado, procurando meios de enriquecê-la cada vez mais.

Das reuniões do Club

Ha reunião semanalmente, ás sextas-feiras, no primeiro horario, isto é, antes do recreio.

Programma:

- a) abertura da sessão pelo Presidente;
- b) leitura da acta da sessão anterior e discussão da mesma;
- c) chamada dos socios (todos os alumnos da classe);
- d) execução dos programmas (leituras pelos socios);
- e) discussão das leituras;

f) indicação, pela Secretaria, do alumno que se encarregará da confecção do programma para a proxima reunião;

g) indicação, pelo Presidente, dos alumnos encarregados da leitura na reunião seguinte, si nenhum se apresentar.

Actividades: — O alumno que lê, depois que a leitura é commentada, relê o trecho que mais apreciou e entrega ao Presidente a ficha que fez quando preparava a leitura, trazendo o trecho que mais gostou.

Exemplo:

Apreciação da leitura que se chama:

O chapeuzinho vermelho

Gostei foi da pedaço que diz:

Era uma menina muito bonita.

Ella era amada por seus paes e mais ainda por sua avó!

A mãe desta menina tinha feito um chapeuzinho que a distiguia de todas as meninas; o caso é que o capuz asentava-lhe tanto que todas as meninas chamavam o Chapeuzinho Vermelho, e este appellido pegou.

Até ahi eu apreciei muito.

Alpha Ferreira — 3.º anno —

sala de D. Cecilia Cyrino R.

2.º — Nome do Livro: — Contos da mãe preta

Historia lida: — A gaita e o jaboti

Apreciação: — Gostei mais desse pedaço:

O homem desconversou, dizendo que não sabia de gaita nenhuma. Que o jaboti estava enganado. Mas, o bicho não discutiu: chegou proximo e mordeu-lhe um dos de-

dos do pé. Foi a conta. Logo o homenzinho se lembrou de tudo e poz a bocca no mundo. — Meu filho, foi meu filho, traz a gaita do jaboti, pequeno.

Etelvita da Silveira

*
*
*

3.º — *Zé Macaco inventa o chapéu radio*

Zé Macaco inventou um chapéu que era um radio. Elle punha o chapéu na cabeça e ouvia as musicas, só mudando a agulha. Um dia elle pôz o chapéu na cabeça e quasi ficou maluco de ouvir tanta musica. Sahi correndo até que cahiu na calçada desmaiado. Quando acordou estava na cama e a Faustina dava-lhe um chá de laranja para lhe acalmar os nervos.

Lucy de Oliveira Freitas

*
*
*

Estas fichas ainda deixam muito a desejar, mas como queremos trabalhos dos alumnos, estamos esperando o momento propicio á modificação das mesmas, sem imposição nossa, trabalho este que será levado a effeito no 2.º semestre.

*
*
*

Opportunidades no campo da L. Patria

- a) organização do Regulamento;
- b) acta da organização do Club;
- c) resposta ao questionario feito á classe;
- d) cartas pedindo-me orientação;

e) cartas á directora convidando-a a assistir á festa da inauguração;

f) confecção de programmas;

g) fichas com apreciação.

Termos adquiridos: — objectivo — regulamento — assiduos — contribuições — reeleitos —

As creanças aprenderam estes termos com facilidade devido á situação em que foram apresentados.

Instrucção civica: — Deveres dos cidadãos — Voto secreto — Eleição.

Instrucção moral: — Respeito á personalidade alheia. Saber vencer e ser vencido nas opiniões. Responsabilidade quanto a seus actos, compromissos assumidos, etc...

STELLA LOUREIRO

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

APROVEITAMENTO DE VALORES

Para que os vegetaes conservem, apesar da cocção, as suas vitaminas e saes mineraes, devem ser protegidos do contacto do ar. Convém ainda que a agua, ligeiramente acidulada pelo vinagre, seja fervida antes, para que della se desprenda o oxygenio.

*

REFORÇO DO ABASTECIMENTO

Use abundantemente os vegetaes na sua alimentação. Além de outras vantagens, elles fornecem ao organismo boa quantidade da agua e não provocam sede, como é o caso da carne, habitualmente muito condimentada.

Nesta secção, a "Revista do Ensino" estampará as composições e monographias das alumnas que concluem o curso em nossas escolas normaes, desde que esses trabalhos preencham as condições estabelecidas, que são:

- a) tratem de assumpto referente ao ensino ou de interesse para o magisterio;
- b) sejam trabalhos originaes e de preferencia versando assumptos praticos;
- c) tragam o "visto" do director da escola e do professor de Methodologia.

Em geral as nossas professoras escrevem muito pouco, e raras são as que se aventuram a tratar, em artigos para a imprensa, de assumptos de sua profissão. Cremos que isto é a consequencia da falta do habito de escrever, habito que não adquiriram porque não lhes foi dada a oportunidade necessaria. Nas escolas normaes, a alumna só fazia exercicios escriptos visando dar a seus mestres uma demonstração de conhecimentos. E taes exercicios lá ficavam, depois, nas estantes poeirentas dos archivos, condemnados ao eterno esquecimento. Monographias, relatorios, theses, compilações, — tudo meros factores informativos em que se baseava o professor para julgar, para aprovar ou reprovar. Custavam ás moças horas longas de angustiante esforço e eram, muitas vezes, notáveis por mais de um titulo. Mas, passado o julgamento, a "prova" não valia nada e as suas idéas, por melhores que fossem, eram relegadas ao abandono, á inutilidade das coisas ignoradas. Quanta semelha perdida por falta de sementeador...

A nova secção creada pela nossa revista irá, certamente, provocar o mais vivo interesse daquelles que ensinam e dos que aprendam nas escolas normaes mineiras, pois offerecerá motivação para as composições e

será uma nova fonte de estímulos, vindo despertar nas futuras professoras o amor ás bellas letras, habituando-as a escrever sobre as coisas de sua formosa profissão.

EXERCICIO DE METHODOLOGIA

Denê SANTA ROSA

(Alumna da Escola Normal Modelo, de Belo Horizonte)

Por que motivo, quando a alumna fôr professora, procurará, sempre, nas suas aulas, applicar as leis do apprendizado ?

Proposição esta, digo eu, que para ser respondida em poucas palavras, como si no caso de uma definição, não nos levará a fazer um juizo perfeito do que de verdadeiro e do quanto util e necessario encerram estas leis e do quanto se torna preciso o seu conhecimento aos educadores. Ella exige, ao contrario, que façamos um ligeiro exame sobre as averiguações que homens experientes e capazes nos têm transmittido em seus livros como resultado de seus estudos concernentes ás ditas leis. Na situação em que me acho, solicitada a responder-a, seguir-se-ão primeiramente algumas palavras minhas, procurando eu discorrer, ao mesmo tempo ligeira e claramente, o mais que me fôr possivel, sobre o texto "Leis do Apprendizado".

A creança é um sér activo, por excellencia, dada a coadição em que está collocada — a de um ser em evolução.

Ao lado das innumeradas *capacidades simplificadas* que a creança apresenta em suas multiplas tendencias, resumidas todas ellas em uma tendencia unica de actividade, depa-ra-se-nos a capacidade global de aprender — poder de reacção ás excitações do meio ambiente, que nos leva a adquirir sempre novas experiencias, tornando-se-nos possivel a adaptação ao meio, variavel de accordo com as leis da hereditariedade e com as necessidades a satisfazer, differenciadas no decorrer do tempo em toda a extensão da superflie do globo pelas differentes phases de sua evolução, o que vem a ser, em poucas palavras, de accordo com o meio.

Eis ahí duas razões para que reconhecamos a imprescindível necessidade de ser o ensino activo: uma, a tendencia única de actividade que a creança apresenta; outra, a these já estudada e discutida por grandes psychologos "só se aprende por meio de experiencias proprias". Esta necessidade determina as leis do apprendizado que se baseiam na theoria denominada do "S R" — uma situação (estímulo, excitação) provoca uma reacção (resposta). Exemplificando, uma queimadura na mão produzida pela approximação de uma chamma (situação) provoca o movimento de recuo da mão (reacção); no caso que se verifique esta mesma situação com uma pessoa inexperiente, ella, depois de retirar instinctivamente a mão, firmará o proposito de evitar a chamma (effeito). Conforme nos podem provar estes dois exemplos, as nossas reacções, ora são instinctivas, como no primeiro caso, ora são conscientes, segundo caso. Tambem por elles podemos concluir que uma reacção instinctiva é acompanhada de uma reacção consciente.

São tres as leis do apprendizado: lei de predisposição, exercicio e effeito.

Entre as diversas experiencias do psychologo Thorndike, quando tratando desse assumpto, procedidas em animaes, tomemos a do pinto. Thorndike isolou de seus semelhantes um pintinho e collocou-o em um cercado labyrinthico, o que provocou na avesinha o proposito de libertar-se (predisposição). Dahi ella empregou todos os meios que lhe estavam ao alcance para attingir o seu fim, até que, andando em diversos sentidos (exercicio), encontrou afinal a sahida almejada (effeito.)

Foi repetida a mesma experiencia por diversas vezes e Thorndike notou que o pinto sempre encontrava com maior facilidade a sahida, á medida que ia multiplicando a mesma experiencia e, afinal, deu por findo o seu trabalho quando collocando o pinto na prisão, elle foi direito á sahida, provando, assim, que apprendêra o caminho. Essa mesma experiencia exemplifiquemol-a na vida pratica, que assim tornar-se-á ainda mais tangivel a veracidade das leis do appren-

dizaco, não hem quanto si as analysarmos nas profissões, nas artes.

Diz-se frequentemente "o artista não se faz, nasce". De facto, o artista nasce, mas o medico, o engenheiro, o sacerdote, o literato, delles não podemos dizer o mesmo?

Tambem elles como o artista não se fazem? Eis ahí duas perguntas que vêm solucionar a questão destas leis.

Direi primeiro: tanto o artista como qualquer um profissional nascem. E' a lei de predisposição, uma predisposição natural que nos é transmittida pelas tendencias. Muitas vezes, como especialmente no artista, esta predisposição é sufficiente, o que vem explicar o facto de dizerem "o artista nasce". Casos ha, entretanto, em que esta predisposição natural soffre a influencia do meio, como acontece nas profissões.

Uma creança traz ao nascer, uma predisposição natural para a engenharia, como podemos observar pelo seu gosto especial em construir casinhas, carrinhos, emfim, uma serie de brinquedos, mais do que uma outra, ao contrario, não abulindo essa especie de brinquedos, dada a sua tendencia cuidando de creações, fazendo collecções, o que poderá ser tomado como uma predisposição para a medicina, profissão que mais em contacto está com a essencia da natureza do que qualquer outra. Pois bem, si estas creanças viverem num meio desfavoravel ao desenvolvimento destas tendencias, como onde não se encontre o material necessario para exercerem as suas actividades nesse sentido—phase que não póde ser ainda tomada como de exercicio, por ser muito indistincta e que, portanto, figura como predisposição occasional—as ditas tendencias ou predisposições naturaes vão se deixando substituir por outras, desviando assim o rumo que, mais tarde, estas creanças iriam seguir na vida. Com isto chegaremos á conclusão de que a predisposição não só é natural, como tambem deve ser occasional.

Eu disse acima: tanto o artista como qualquer um profissional, nasce. Mas esse facto prova que uma creança só por sua predisposição natural para o desenho venha a ser

futuramente um pintor, ou que uma creança apresentando uma predisposição natural para a medicina ou engenharia, não lhe falhando também a predisposição occasional, se transforme, mais tarde, em um medico ou em um engenheiro? Não. E' necessario que em todos estes tres casos, como em qualquer um outro da vida pratica, a creança se exercite durante todo o periodo do seu desenvolvimento até a idade adulta e daí em diante para attingir o fim a que se destina. Este exercicio deve ser feito de um modo intelligente, baseado em experiencias reaes que permittam, tiradas as conclusões e comparadas entre si, tornal-o mais simples, mais agradável e sobretudo, mais proveitoso.

Tendo em vista o caso do futuro pintor, verificamos que a creança, desde a sua mais tenra idade, vem se exercitando nesse sentido, como seja, a principio reproduzindo em simples garatujas todos os objectos que se fazem centro de suas actividades pelos interesses naturaes e até mesmo as pessoas que lhe são mais afeiçoadas. Isto aliás se verifica em todas as creanças, mas differenciando em maior ou menor intensidade numas e noutras. Mais tarde, quando esta creança entra para a escola, vae já aperfeiçoando-se em sua arte. Auxiliada pela direcção do professor, vae adquirindo mais gosto pelos quadros que tem occasião de ver, pela illustração de seus estudos; vae conhecendo as combinações de côres; adquirindo firmeza e regularidade de traços; conhecendo as regras do desenho reproductivo ou creativo. Ao sahir da escola primaria, esta creança procura seguir um curso mais aperfeiçoado onde aprende o uso das tintas, os generos de desenho, executa obras sempre mais aperfeiçoadas, de mais valor. Procura apurar o seu gosto artistico visitando exposições, convivendo com artistas celebrizados pelas maravilhosas obras que produzem.

Assim, esta creança, já agora um adulto aperfeiçoado em sua capacidade sob todos os pontos de vista, vem a tornar-se um pintor, que muitas vezes se torna celebre. O mesmo acontece com o medico, o engenheiro, como com qualquer um outro artista de qualquer outro genero, ou com um pro-

fissional entre as multiplas e mais variadas profissões, o que nos vem provar o principio estabelecido: "O homem só aprende o que faz e não aprende e até desaprende o que não faz".

Chegamos á conclusão de que um medico, um engenheiro, um pintor como os demais profissionaes e artistas, para chegarem ao que são, estiveram antes predispostos, portanto interessados, e foi-lhes indispensavel o exercicio. Levando em conta a predisposição e o exercicio de cada uma destas actividades, chegaremos a um fim. Teremos um medico, um engenheiro, um pintor, etc. E' a lei do effeito.

Passemos agora em revista as gerações e gerações de medicos, engenheiros, pintores, etc., que se têm formado e desaparecido desde que o mundo existe e veremos que, em todas ellas, encontramos bons e máus, o que vem demonstrar as duas variedades do effeito: satisfatorio e não satisfatorio. Dá-se causa a isto a influencia das duas primeiras leis Vejamos. Está demonstrado que "quando alguém está predisposto a fazer alguma cousa, o facto de fazel-a causa prazer e o de não fazel-a, desprazer". Tal como em mathematica, tiremos a reciproca: o facto de uma pessoa fazer uma cousa para a qual esteja predisposta, causa-lhe prazer; e o de fazer uma cousa para qual não o esteja, causa desprazer.

Diz Thorndike: "O homem tem a tendencia de repetir as reacções que lhe causam prazer e de evitar as contrarias, isto é, as que lhe causam desprazer". Sendo assim, o homem evita o que não o interessa e só procura fazer o que o interessa. Isto prova-nos ser toda e qualquer actividade humana movida por um interesse, por cujo modo como é despertado torna-se em predisposição. Portanto, sem a predisposição não ha o exercicio e, como vimos acima, sem a predisposição e exercicio não ha effeito satisfatorio. Eis porque, quando se força uma creança a seguir, por exemplo, o sacerdocio, sem attender á sua tendencia muitas vezes para seguir uma carreira que promete muitas glorias, em contacto directo com as actividades mundanas, ao contrario dessa que exige a docilidade, a humildade em toda a extensão da palavra, essa cre-

ança torna-se, mais tarde, um máu sacerdote, como tantos e tantos casos já se têm dado. A creança não tinha a predisposição natural, portanto foi obrigada a seguir esta carreira, não adquirindo tambem a predisposição occasional.

Si a predisposição provoca o exercicio, como, sem ella, poderá dar-se este? Sem o exercicio, como poderia ser o effeito satisfatorio? Como esta creança poderia vir a ser um bom sacerdote? Já vimos que é impossivel.

Muitas vezes, uma creança não tem predisposição natural para adoptar uma carreira. Por exemplo, um medico não teve esta predisposição, mas, devido ao meio em que viveu quando creança, como occupando-se de criações de animaes, e mesmo a assistencia de doenças perigosas e que causaram muitos soffrimentos em pessoas que lhe são caras, podem trazer-lhe o desejo de, mais tarde, alliviar os soffrimentos de seus semelhantes, constituindo assim uma predisposição para a medicina que nada mais é do que occasional.

Esta creança sentirá, talvez, alguma difficuldade nos primeiros exercicios, mas no caso de ser dotada de grande força de vontade, triumphará.

Si encontramos máos artistas, é pela insufficiencia de exercicio e não por falta de predisposição porque, dado a affirmação "o artista nasce", não se obriga uma pessoa a se fazer artista.

Bem, agora que passei em exame as leis do apprendizado, posso responder a questão que me levou a isto.

Vimos que as leis do apprendizado são indispensaveis em qualquer actividade humana que visa attingir o objectivo "apprender". Portanto, quando, mais tarde, eu fôr professora e tiver que levar quantas gerações de creanças passarem por minhas mãos em busca desse objectivo, forçosamente, terei que empregal-as, para o objectivo ser attingido satisfatoriamente. Desde o facto de esclarecer o porque das leis do apprendizado que eu pretendo applicar em minhas aulas, quando fôr professora, vejo-me forçada a dizer alguma cousa sobre o como.

A predisposição, já disse, deve ser natural e occasio-

nal. Quando natural, ella existirá desde que existem interesses naturaes movidos pelas tendencias. Procurarei, pois, avival-a no momento, não fugindo nunca a esses interesses. Nem para todas as materias a creança tem predisposição natural. Algumas ha, ao contrario, que lhe são desagradaveis, tornando-se necessario o maximo cuidado na predisposição, ahi só podendo ser occasional.

Em qualquer dos casos a habilidade do professor é posta em jogo para que a predisposição seja bem surgida e mantida, já nesse segundo ponto tomada como interesse propriamente dito, na applicação da lei do exercicio e não como modo de fazer surgir o interesse, como no primeiro. Surgida a predisposição, os alumnos estarão promptos a exercer a actividade para a qual foram predispostos. Procurarei então applicar a lei do exercicio, dando-o de um modo activo, por meio de experiencias reaes, feitas pelas proprias creanças, portanto, com a exigencia de ambiente favoravel em sua variedade e perfeição de material. Segundo a affirmação dada pela psychologia, "deve-se ensinar a creança dentro da vida e não, simplesmente, para a vida e pela vida".

Para isto ha o systema de motivos, a motivação — o fim em seu poder dynamico — seja no caso da predisposição natural ou occasional ou simplesmente occasional.

Este systema é baseado no methodo global, o methodo de projectos. No primeiro caso os projectos são mais faceis de se organizar, dado a predisposição das creanças ser natural: as materias podem ser dadas directamente, neste caso, como fins. Os projectos são de grande vantagem, visto satisfazerem á condição de ser o ensino associativo. Exemplifico o primeiro caso num projecto de criação do bicho da seda já feito em uma escola primaria, numa classe de 2.º anno, para o estudo desse animal. As creanças mostraram-se muito interessadas durante todo o trabalho de um anno de aula e manifestaram o desejo de continuarem no anno seguinte.

Os resultados obtidos foram optimos pelo facto de já haver predisposição natural pelo estudo dos animaes e da predisposição occasional ter sido muito bem feita, aprovei-

tando o interesse natural da creança na organização de uma criação de animaes. As creanças fizeram exercicio de historia natural, observando a vida do animal desde o nascimento, o producto que é a causa de sua importancia, seus costumes; de geographia, procurando conhecer as regiões onde ha grandes criações dessa especie, o commercio do producto; de linguagem, em discussões a respeito de tudo isto, nas cartas que escreveram aos diversos directores de criações do animal, pedindo-lhes explicações, remessas de animaes, vistas das fabricas de seda, etc.; de desenho, reproduzindo as phases da vida do animal, seus casulos, etc.: de arithmetica, calculando os dias que levavam os animaes em cada phase. E assim, de todas as materias.

Como disse acima, o effeito foi optimo, visto ser a predisposição bem feita e tambem o exercicio. As creanças revelaram o maximo cuidado em cuidar da criação, adquirindo, assim, conhecimentos de toda especie, habitos de cooperação, iniciativa, de socialização, etc.

No caso de não haver predisposição natural, como acontece na arithmetica, o exercicio é denominado *drill* — uma expressão ingleza que significa exercicio mechanico e regular. Ahí são tambem de grande apreço os projectos, como por exemplo o de organizar um restaurante mantido pelas creanças, para estudo de arithmetica.

Este projecto já foi organizado em uma escola primaria e deu bom resultado, tanto que continua ainda em actividade. Porém, não sendo possivel a organização de projectos, os *drills* devem ser dados do modo mais variado possivel, mas, sempre, em qualquer dos casos, as materias tornando-se em meios para attingir fins que correspondam aos interesses das creanças. Assim, o mesmo interesse pelo fim surge pelos meios, como por exemplo, no projecto do restaurante. As creanças para poderem mantel-o sem prejuizos nas contas que tiverem necessidade de fazer (fim), tiveram interesse em estudar a arithmetica (meio).

O *drill*, como já disse, deve ser variado e curto. Ex.: para fixação de taboada, assisti a uma aula muito interessan-

te cujo effeito foi muito satisfatorio, dado a perfeição com que foi applicada a lei do exercicio e, primeiramente, a predisposição. Eis o relatorio da dita aula para uma classe de 3.º anno:

“Exercicio de taboada de 8 e 9, entrando esta ultima só na primeira parte.

Recordação — dois alumnos escreveram no quadro as taboadas de 8 e 9, que foram logo desmanchadas. Dados dois factores, achar o producto — um circulo, tendo ao centro o n.º 8 e proximo á linha, para dentro, os ns. de 0 a 9, os factores. Os productos eram escriptos, pelos alumnos, para fóra da linha da circumferencia, respectivamente.

Dados o producto e um dos factores, achar o outro — a) Um alumno ia desmanchando os factores collocados proximos á linha da circumferencia e perguntava aos outros qual o numero que elle havia desmanchado. b) O mesmo alumno perguntava aos collegas qual o numero que, multiplicado por 8, dava o producto apontado por elle, reconstituindo, assim, o circulo com os factores e productos.

Divisão — aproveitando os productos e o factor 8, encontrar os outros factores.

Nota: todos esses exercicios foram feitos sob a direcção de um alumno.

Nesta aula foram applicadas as tres leis do apprendizado: Lei de predisposição — A professora procurou motivar a aula, organizando um team dos alumnos que ella notasse serem mais fortes em taboada, para disputar uma partida com um team de outra classe. Obteve um optimo resultado, porque os alumnos ficaram muito interessados, podendo-se mesmo dizer, mais do que se fosse para um jogo na propria classe. Alem desse motivo havia outros, como por exemplo, graphics feitos pela professora com relação a cada alumno e expostos na sala, de modo que o alumno possa acompanhar os resultados de seus trabalhos.

Lei do exercicio — Um *drill* muito variado. O interesse foi tão vivo, que os alumnos queriam continuar o mesmo exercicio com a taboada de 9. Foi preciso que a professora insistisse em continuar no dia seguinte, para evitar a fadiga

das creanças. Nota-se ahí que a professora conseguiu, não só despertar, como também manter o verdadeiro interesse, isto é, aquelle que dirige uma actividade sem mostras de fadiga.

Lei de effeito — Notei grande prazer entre as creanças, não só o prazer de não errar para fazer parte dos team, como principalmente o prazer pela propria actividade, simplesmente de acertar.

Vimos que o exercicio causou optimo effeito porque a predisposição foi boa, e o exercicio dado como meio para as creanças atingirem um fim — vencer o partido contrario."

Na applicação da lei do exercicio, procurarei attender sempre ás differenças individuaes entre as creanças exigindo de cada uma sómente o que ella possa fazer, e manter o interesse. Sem interesse não póde haver esforço e o esforço nada mais é do que exercicio.

O effeito para ser satisfatorio é necessario, conforme ficou dito, que haja predisposição e o exercicio seja bem feito, prova esta de que as leis do apprendizado não podem ser applicadas separadamente. Attenderei a isto, procurando satisfazer as condições, ás quaes me referi antes, da predisposição do exercicio. Assim, neste ultimo, farei com que as creanças adquiram habitos activos, como sejam de cooperação, de iniciativa, moraes, hygienicos, gosto pelo trabalho, conhecimentos etc., enfim, habitos sob todos os pontos de vista, e procurarei sempre proporcionar-lhes occasião de serem bem succedidos em todas as suas actividades escolares, mantendo-as sempre satisfeitas.

Assim ellas adquirirão gosto pela vida e, mais tarde, esses habitos tornados consciences e transformados em ideas mais elevadas pelo facto de que o homem tende a repetir as reacções que lhe causam prazer, ampliar-lhe-ão o objectivo da educação escolar: assegurar o desenvolvimento da creança sob todos os pontos de vista moral, intellectual, physico e social, para que, mais tarde, ella possa continual-o sozinha.

DENÊ SANTA ROSA

A educação da Saude

(Nota da Inspectoria de Educação Sanitaria)

Sob o titulo *A Educação da Saude*, varias commissões da Associação Nacional de Educação dos Estados Unidos elaboraram um programma de ensino sanitario para escolas primarias e escolas normaes digno de ser amplamente divulgado, principalmente entre as professoras brasileiras.

Na elaboração do referido programma tomaram parte nomes da maior evidencia scientifica dos Estados Unidos, nos diversos ramos da medicina e da instrucção publica.

Na impossibilidade de publicação integral do trabalho, queremos dar hoje, nesta secção, um capitulo do opusculo, já traduzido, com auctorização, por iniciativa do sr. dr. Carlos Sá.

Eil-o:

A significação da saude

A maioria das pessoas reconhece, sem discutir, que a saude é digna de ser desejada. Mas reconhece-se menos frequentemente que ha consequencias significativas sociaes, moraes e espirituaes de uma saude boa ou má. Entretanto, estas consequencias são reaes, e, por esta razão, o programma de educação da saude não devia ser baseado somente no estudo do bem estar physico. Vê-se isto, por exemplo, pela seguinte exposição de razões, as quaes demonstram que a creança, o jovem ou o adulto precisam de uma boa saude:

"Primeiro, porque a saude determina largamente os factores de interesse e resistencia.

"Segundo, interesse e resistencia determinam capacidade.

"Terceiro, capacidade durante a juventude, nos estudos e nos jogos, e durante a madureza, nas empresas mais serias da vida, determina em grande parte, a felicidade.

"Quarto, a felicidade determina amplamente a disposição e a attitude". — *W. S. Rankin. W. S. Rankin.*

A educação da saúde pode ser levada a efeito somente se forem accentuados todos os aspectos da saúde: physico, mental, social e moral. A professora deve observar o desenvolvimento normal da criança, sob todos estes pontos de vista. O ideal da saúde não é apenas a falta de deformidade visíveis e de symptomas pathologicos. E' a realização das possibilidades mais altas do individuo, physicas, mentaes e espirituas. As qualidades ou signaes caracteristicos da criança sadia deviam ser familiares a toda professora.

O organismo sadio — Saude physiologica

A saúde physiologica implica o bem estar de cada cellula e de cada órgão e sua cooperação harmonica. Os signaes disto são:

1 — Augmento normal na altura e no peso e desenvolvimento na estrutura e nas funções. Isto inclue mais do que a simples falta de defeitos da estrutura.

2 — Capacidade completa das funções muscular, nervosa, mental, emotiva, glandular, nutritiva, circulatoria, respiratoria, excretoria e reproductiva.

Isso significa que ha uma idéa de energia abundante para todas as actividades ordinarias da vida e alguma reserva para as necessidades extraordinarias.

Póde ser preciso um exame physico cuidadoso para descobrir em minucia as condições da criança, em todos os pontos acima mencionados. Mas ha certas evidencias simples de saúde physica que qualquer pessoa póde observar facilmente.

1 — A criança sadia não tem, absolutamente, consciencia de seu corpo. Tem uma sensação geral de bem estar, de força muscular e de prazer no movimento. Não tem consciencia de seus órgãos vitaes. Ao contrario, quando a criança sente dôr ou está doente, torna-se consciente de parte do corpo, de cuja existencia ella nem suspeitava antes.

2 — Possui vigor sufficiente de modo que uma quantidade razoavel de trabalho e de brinquedo é mais estimulante do que fatigante.

3 — Seu peso não se afasta do peso ideal para sua idade e altura.

4 — O seu appetite é constante, são e sem caprichos.

5 — Dorme bem e durante as horas normaes, de sono, refaz-se satisfactoriamente do cansaço.

6 — E' capaz de adaptar-se ás novas condições de ambiente, de clima ou modo de vida, sem desordens physiologicas indevidas.

A personalidade sadia: saúde mental emotiva, moral e social

Figurar as qualidades sadias, mentaes, emotivas, moraes e sociaes da criança é descrever-se a personalidade vigorosa.

Quando se descrevem os caracteristicos de uma personalidade sadia, é conveniente levar em conta a variedade e a classe de differenças individuaes.

Para ser bem avaliada, não é necessario supprimir as qualidades do individuo ou conformal-as a um modelo uniforme. Apesar disso, é util, conservando-se isto no espirito, descrever as provas mais simples e mais significativas de uma personalidade sadia.

São as seguintes:

1 — A criança possui intelligencia sufficiente para attender ás necessidades de sua vida. Isto inclue a escala inteira de intelligencia, desde a superior até a abaixo da média. Encontram-se algumas personalidades muito sãs entre pessoas cuja intelligencia está abaixo da normal, mas que é, não obstante, sufficiente para provêr ás necessidades de suas vidas simples de trabalho manual.

2 — E' capaz de concentrar a attenção no assumpto

que está adiante de si e de perceber os elementos importantes da situação com presteza e sagacidade.

3 — Interessa-se pelo mundo que a cerca e tem curiosidade de comprehendel-o.

4 — Tem geralmente, confiança em si; espera os successos e os obtem com frequência razoavel.

5 — E' activa para vencer as difficuldades; não "so-nha accordada" a ponto de perceber o senso da realidade.

6 — Suas qualidades predominantes moraes são: felicidade, alegria, coragem. Não é affligida por medos desnecessarios, acanhamento ou timidez. Seus sentimentos emotivos são os apropriados e uteis para a occasião.

7 — Ordinariamente, não medita nem amúia nem se compraz em introspecção morbida.

8 — Tem muitos interesses objectivos: amigos, occupa-ções, jogos, nos quaes acha a expansão natural.

9 — E' sociavel e convive facilmente com outras creanças. Adapta-se, sem esforço, aos empreendimentos em commum ao commando ou á camaradagem.

10 — As relações da creança com as outras do sexo opposto são puras.

11 — Tem a consciencia de ser responsavel pela felicidade e o bem estar de seus amigos, companheiros e membros de sua familia.

Toda correspondencia para esta publicação deve ter este endereço: "Revista do Ensino".

— Secretaria da Educação.

Principaes classificações dos estabelecimentos de ensino no Brasil em 1932

(Comunicado da Directoria Geral de Informações, Estatísticas e Divulgação do Ministério da Educação e Saude Publica)

Para os fins da parte da estatística, educacional que ficou a cargo directo do Ministerio da Educação, — isto é, a que se refere aos cursos que não forem de ensino primario geral (commum ou suppletivo), cursos esses comprehendidos na estatística levantada pelas administrações regionaes, — foi adoptada, com os necessarios desdobramentos, a classificação do ensino prevista no Convenio Estatístico de 1931 e já divulgada em outro communicado desta serie.

Esta classificação, porém, como é natural, só se refere aos "cursos", a saber, ás unidades escolares propriamente ditas, tendo por fim distribuir os dados do movimento escolar segundo as varias categorias do ensino. E os principaes resultados desse levantamento tambem já foram divulgados em anterior communicado.

Será de interesse, entretanto, dar-se igualmente a conhecer, através de uma classificação adequada, como se grupam os "estabelecimentos" de ensino comprehendidos na referida estatística, tendo em vista as suas principaes características segundo os varios pontos de vista sob que, nos termos do alludido Convenio, foram elles objecto de investigação.

Vamos, pois, registrar neste communicado, ainda que muito resumidamente, os resultados geraes das onze tabellas que estabelecem as competentes classificações.

Attendendo á propriedade e dependencia administrativa, os 1.335 educandarios comprehendidos na estatística federal do ensino, relativa ao anno de 1932, discriminam-se em 310 publicos e 1.025 particulares. Dos primeiros, pertenciam á União 92, aos Estados e ao Territorio do Acre, 175 e

43 aos municípios, incluídos, nestes, 13 de propriedade do Distrito Federal. Dentre os 92 estabelecimentos federaes, estavam subordinados ao Ministério da Educação 44, ao da Justiça 3, ao da Agricultura 14, ao da Guerra 17, ao da Marinha 13 e ao da Viação 1. Os 1.025 estabelecimentos particulares assim se distribuíam: pertencentes a fundações, 4; a corporações religiosas, 283; a sociedades civis, 106; a indivíduos, 172; a entidades não caracterizadas, 460.

Segundo se achavam localizados nas cidades com foros de "capital" ou no "interior", completaram-se na primeira situação 686 casas de ensino, e 649 na segunda.

Passando-se a considerar a data em que se inauguraram os estabelecimentos considerados na estatística, obtém-se a seguinte distribuição: inaugurados de 1738 a 1849, 18; de 1850 a 1859, 15; de 1860 a 1869, 7; de 1870 a 1879, 14; de 1880 a 1889, 12; de 1890 a 1899, 41; de 1900 a 1909, 79; de 1910 a 1919, 157; de 1920 a 1929, 250; de 1930 a 1932, 93; em data não informada, 649.

No exame das condições materiais dos educandários, a primeira das classificações effectuadas foi a que teve por base a área total occupada. Segundo essa característica os 1.335 estabelecimentos arrolados assim se gruparam: occupando uma área até 500 metros quadrados, 111; de mais de 500 a 1.000 m²., 62; de mais de 1.000 a 5.000 m²., 262; de mais de 5.000 a 10.000 m²., 113; de mais de 10.000 a 50.000 m²., 138; de mais de 50.000 a 100.000 m²., 30; de mais de 100.000 a 500.000 m²., 25; de mais de 500.000 a 1.000.000 m²., 10; de mais de 1.000.000 m²., 18; sem informação, 566.

Na consideração, porém, da área edificada, a classificação offerece os seguintes algarismos: estabelecimentos occupando uma área edificada até 100 m²., 34; de mais de 100 a 300 m²., 112; de mais de 300 a 600 m²., 140; de mais de 600 a 1.000 m²., 129; de mais de 1.000 a 1.500 m²., 108; de mais de 1.500 a 2.000 m²., 60; de mais de 2.000 a 2.500 m²., 32; de mais de 2.500 a 3.000 m²., 24; de mais de 3.000 a 4.000 m²., 28; de mais de 4.000 a 5.000 m²., 22; de mais de 5.000 m²., 40; sem informação, 606.

Outra característica interessante é a que fornece o numero de edificios occupados. Estavam installados, apenas, em parte de um prédio, 67 estabelecimentos; em todo um prédio, 1.095; em dois prédios, 20; em tres prédios, 7; em quatro prédios, 1; em oito prédios, 2; em onze prédios, 1; em condições não informadas, 142.

O título de utilização do principal immovel occupado tambem offerece base para interessante classificação. Os principaes edificios occupados por 679 estabelecimentos eram proprios. Os estabelecimentos que tinham séde em prédios alugados eram em numero de 351, os installados em prédios cedidos a título gratuito eram 115. E foram 190 apenas os que deixaram de prestar a informação em apreço.

Si dessa consideração passamos á do numero de pavimentos do unico ou principal immovel que os estabelecimentos inquiridos occupavam, encontramos os seguintes resultados: de um pavimento, 272; de dois pavimentos, 524; de tres pavimentos, 212; de quatro pavimentos, 30; de cinco e mais pavimentos, 10; sem informação, 287.

Os quadros organizados passam em seguida a apreciar as principaes condições internas das casas de ensino abrangidas pela estatística. E a primeira informação nesse sentido refere-se ao numero de salas de aula.

Disponham de uma unica sala, 71; de duas a cinco salas, 389; de seis a dez salas, 427; de onze a quinze salas, 160; de dezeseis a vinte salas, 55; de vinte e uma salas e mais, 23; sem informação, 210.

Para completar essa apreciação, tendo em vista um indice expressivo das condições hygienicas, classificaram-se tambem os educandários segundo o numero dos compartimentos sanitarios de que disponham. Essa classificação encontrou: 103 com um unico compartimento sanitario; 401 dispondo de 2 a 5 compartimentos; 233, contando de 6 a 10; 111, possuindo de 11 a 15; 80, com 16 a 20; 108 com 21 e mais; e 299, sem informação.

Si focalizarmos agora os aspectos que entendem com

a organização dos educandários, encontraremos uma nova e mais interessante série de discriminações.

Segundo o numero dos cursos que mantinham, contavam-se 440 estabelecimentos com um só curso; 280 com dois cursos; 313 com tres cursos; 186 com quatro cursos; 66 com cinco cursos; 46 com seis a dez cursos; e 4 tendo mais de dez cursos.

Attendendo ao sexo dos alumnos a que se destinavam, os referidos institutos agrupavam-se da seguinte fórma: para o sexo masculino, 347; para o sexo feminino, 254; para ambos os sexos, 734.

Quanto ao regimen escolar, 181 casas de ensino eram exclusivamente internatos; 721 eram exclusivamente externos; e 143 mantinham simultaneamente internato e externo.

Quanto ao regimen escolar, 181 casas de ensino eram exclusivamente internatos; 721 eram exclusivamente externos; e 433 mantinham simultaneamente internato e externo.

No que se refere á remuneração do ensino, ministravam ensino totalmente gratuito, 295 estabelecimentos; contavam alumnos gratuitos e não gratuitos, 39; e só admittiam alumnos pagantes, 1.001.

O effectivo do professorado apresenta esta outra classificação. Contando até 5 professores, arrolaram-se 338 escolas; de 6 a 10, 296; de 11 a 20, 505; mais de 20, 196.

O agrupamento segundo o sexo do professorado registrou 473 estabelecimentos com o corpo docente composto exclusivamente de homens, 180 contando apenas professoras e 682 com quadros mixtos.

Tendo em vista o effectivo dos corpos discentes, reparam-se os estabelecimentos como se segue: tendo até 10 alumnos, 29; de 11 a 50 alumnos, 268; de 51 a 100 alumnos, 263; de 101 a 200 alumnos, 377; de 201 a 300 alumnos, 160; de 301

a 500 alumnos 125; de 501 a 1.000 alumnos 80; de mais de 1.000 alumnos, 33.

Relativamente ao caracter de ensino, os educandários formavam os seguintes grupos: exclusivamente de ensino commum, 1.093; exclusivamente de ensino suppletivo, 95; exclusivamente de ensino emendativo, 15; mixtos, 132.

A modalidade do ensino, por sua vez, forneceu a seguinte distribuição: exclusivamente de ensino geral, 265; exclusivamente de ensino semi-especializado, 200; exclusivamente de ensino especializado, 280; mixtos 590.

O agrupamento relativo ao grau do ensino exprimiuse pela seguinte forma: estabelecimentos exclusivamente de ensino elementar, 318; exclusivamente de ensino superior, 82; mixtos, 700.

Apreciando a circumstancia de ministrarem os educandários ou não o ensino religioso, encontraram-se 320 delles no primeiro caso e 1.015 sem informação.

Já no tocante á instrução militar os resultados foram mais precisos, verificando-se que era ella ministrada em 343 estabelecimentos e não o era em 987.

Quanto á educação physica, as informações só registram que 412 estabelecimentos a ministravam, nada havendo communicado a esse respeito os 923 restantes.

A estatística sob o commentario abordou ainda o estudo do apparelhamento do ensino e das instituições escolares.

Os resultados geraes obtidos quanto ao apparelhamento foram os seguintes: dos 1.335 estabelecimentos, 277 nada informaram a esse respeito e dos restantes possuíam — bibliothecas, 865, museus, 483, gabinetes e laboratorios, 527, officinas, 185, apprelhos de projecção luminosa, 375, installações para educação physica, 412, outras installações, 35.

No que respeita ás instituições escolares, a distribuição geral dos estabelecimentos accusou 866 sem informação. e verificou que, dentre os informantes, possuíam institutos

scientificos, 37; gremios e centros culturais, 262; conjuntos orpheonicos e musicas, 167; nucleos recreativos e desportivos, 240; centros de assistencia social e moral, 98; bolsas e cooperativas escolares, 48; grupos escoteiros, 30; jornaes, revistas e outras publicações, 119; outras instituições, 52.

Esses dados, que são todos globaes para o Brasil, estão devidamente discriminados, segundo as unidades politicas da Federação, nas tabellas de onde foram extrahidos.

TABELLA DE ANNUNCIOS

Na capa (lado externo),	1	pagina	100\$000
" " " " "	1/2	"	60\$000
" " " " "	1/4	"	35\$000
" " (lado interno),	1	"	80\$000
" " " " "	1/2	"	50\$000
" " " " "	1/4	"	30\$000
Em paginas-supplemento,	1	"	60\$000
" " " " "	1/2	"	40\$000
" " " " "	1/4	"	25\$000

Para publicação por 3, 6, 9 e 12 vezes, haverá desconto de 10, 20, 30 e 40 por cento, respectivamente.

Os annuncios no corpo da Revista, em fórma de artigos, pagarão preços especiaes previamente combinados.

Só se aceitam annuncios que tenham interesse para o ensino ou para os professores.

Origem: Doação

Preço: _____

ESCRITORIO DE PROCURATORIOS

DE

Apigáua Paulo Guilherme e Afonso Ferreira Paulino
brasileiros, casados, residentes na Capital
ANEXO à CASA BANCARIA Dr. Antonio Ferreira Paulino

Extracção de titulos. Remoções. Licenças. Ferias especiaes. Certidões. Aposentadorias. Adicionaes sobre vencimentos. Gratificações regulamentares. Material escolar. Matrícula na Escola de Aperfeiçoamento. Diarias. Previdencia dos Servidores do Estado, a saber, inscrição na Sociedade; resgate e adeantamento, sem juros, de emprestimos da mesma.

Quaesquer serviços perante as repartições publicas

Rua Rio Grande do Norte, n. 641 -- Tel. 3030

C A P I T A L

ESCRITORIO DE ADVOCACIA E PROCURATORIOS

Carlos da Cunha Corrêa e Carlos Alberto Corrêa

Encarregam-se de todos os serviços perante Repartições publicas estaduais, especialmente o processado de aposentadoria consoante o novo Decreto.

Remettem antecipadamente os vencimentos de constituintes permanentes, de accordo com as normas estabelecidas pelo escriptorio.

PEÇAM PROSPECTOS

Rua Santa Catharina, 478 — Bello Horizonte